

**IONE VILHENA CABRAL
TATIANE DA SILVA CARDOSO
ROBERTO CARLOS AMANAJÁS PENA**

**MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA DA IGREJA CATÓLICA: A
FESTA DE SÃO TIAGO NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO
VELHO – AP**

**MACAPÁ
2011**

“A festa de São Tiago é uma tradição muito velha, tem que ter que ele era um santo, um padroeiro, e é ele que livra a gente de muita coisa aqui em Mazagão Velho. Uma vez meu filho tava doente, muito grave mesmo, eu fiz promessa que iria dá uma caixa de pistola para São Tiago e ele ficou bom, desde daí nunca mais deixei de não acreditar nele, ele é muito poderoso” (Maria do Carmo Nunes, 39 anos, entrevistada em 13/09/2006).

PRÓLOGO

Todas as culturas são movimentos independentes para idealizar uma efêmera e estreita viagem pela vida, são heranças de outras gerações que antecede o nosso viver, nada possuímos a não ser o legado de nossos passados, o sofrimento e a árdua temperança de dias que antecederam o ser agonizante pelas verdades da vida. E para subjugar tais domínios que vem ao longo do viés da história, a Festa de São Tiago é uma interpretação das dores e sofrimentos de um povo que conta sua aflição em momentos melancólicos de pesar. A Festa de São Tiago é mais que cultura, é uma consciência viva que, identifica-se com passado e se altera com o futuro conforme pensamento de tempo e espaço, promovendo um liame de miscigenações voltadas para vida espiritual das pessoas que participam, afinal todo pensamento é para a sua época.

O tempo é o lugar de destino que guarda toda a reflexão histórica do mundo, com frutos colhidos ou caídos ao longo desta narrativa religiosa. Porém, à história nos remete que os sofrimentos são causados pelo canto da fúria que transforma a aflição em martírio. Observa-se com a Festa de São Tiago uma volta às raízes, um retorno a reminiscência dos tempos em que, o mundo é uma absolvição de costume, uma produção mecanicista de momentos.

Contudo, o momento que a Festa de São Tiago é exposta como ritual e cerimônia que envolve a aflição de um povo abatido pela ignorância do escravismo, reacende uma luz que, desperta ao arvorecer uma nova concepção idearia, ilustrada com sua representação momentânea, não deixa apagar esta chama que, a cada período renasce com a força do hábito de construir um novo tempo baseado no legado de seus ancestrais.

Os autores

“O homem é esta consciência operante da vida, sujeito de suas idéias”.

ROBERTO AMANAJÁS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, 05

CAPÍTULO I A origem da festa de São Tiago, 09

1.1. *A persistência da tradição, 15*

1.2. *Etnografando a festa de São Tiago, 32*

CAPÍTULO II O caráter sagrado e profano da festa de São Tiago, 43

2.1. *A devoção dos fiéis aos Santos, 48*

2.2. *A festa dançante ou profana, 50*

CAPÍTULO III O simbolismo da festa de São Tiago para os devotos, 54

3.1. *A participação masculina na festa: os personagens principais, 56*

3.2. *O domínio feminino na festa: as atribuições domésticas, 59*

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 62

REFERENCIAL BIBIOGRÁFICO, 64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, 69

ÍNDICE DE QUADROS, 70

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado – “Manifestação religiosa da igreja católica: a festa de São Tiago no município de Mazagão velho-AP” – deu-se a partir de alguns questionamentos e curiosidades a respeito desta festa. Além disso, poucos são os trabalhos voltados para essa temática, assim como a produção histórica do Amapá que também é escassa. Sendo assim, todos os anos de celebração da festa de São Tiago, os meios de comunicação falam a respeito da mesma, mas não dão ênfase para o assunto. Por outro lado, durante o decorrer do curso de Ciências Sociais muito se falou a respeito das comunidades tradicionais, como sua cultura, seus costumes, crenças, mitos, lendas, tradição, entre outros.

Como essas populações se caracterizam por preservar a sua comunidade e seu modo de viver, o mesmo observou-se na comunidade de Mazagão Velho que, durante mais de dois séculos, vem preservando e vivenciando os acontecimentos ocorridos ainda no continente africano, ou seja, a batalha entre cristãos e mouros, que se transformou numa festa para homenagear os santos Tiago e Jorge. Para os moradores desta comunidade estes teriam aparecido no continente africano somente com o objetivo de lutar ao lado dos cristãos que foram os vencedores da batalha.

Desse modo, o objetivo deste trabalho, em seu aspecto mais específico, é fazer um estudo sobre a manifestação religiosa da festa de São Tiago, ou seja, analisar as características do caráter sagrado imbricado com o caráter profano, bem como compreender qual o significado que a festa apresenta para os fiéis. Portanto, procurei entender e interpretar como esse evento cultural tradicional é capaz de ultrapassar o imaginário simbólico dos atores sociais que o presenciam, transportando os mesmos para vivenciarem uma guerra que remonta ao século XVIII.

Assim, a realização desse trabalho surgiu da necessidade de contribuir para o conhecimento dos moradores da comunidade e para futuras pesquisas, sejam antropológicas, sociológicas e especificamente no que tange os estudos religiosos. Um outro motivo que me conduziu a este estudo foi devido a algumas informações

da festa e do município que recebi de uma amiga do curso de Ciências Sociais, já que esta esteve na comunidade e presenciou esta manifestação religiosa-folclórica. Então, os argumentos dela foram bastante convincentes e, além disso, a festa apresenta uma relevância importante dentro das discussões acadêmicas.

Como no Amapá as pessoas tem pouco acesso aos trabalhos sobre manifestações religiosas procurei direcionar meus estudos para essa temática, adequando-a as transformações do cotidiano. Entre os autores mais importantes para este trabalho, que permitiram uma leitura compreensiva dos aspectos abordados como: tradição, folclore, festas, crenças, entre outros, estão os trabalhos de SANTOS (1994), ORTIZ (1985), BRANDÃO (1982), VAN GENNEP (1978) e MORAIS (2003).

Diante disso, a pesquisa de campo foi realizada nos meses de julho e setembro de 2006. As informações foram obtidas junto aos moradores da comunidade (homens e mulheres) que participam direta e indiretamente da festa, com o responsável do Departamento de Cultura do município de Mazagão Velho e com o narrador da festa de São Tiago. Por outro lado, as informações colhidas na comunidade sobre a festa foram feitas com a utilização de técnicas, como as entrevistas, a observação participante, no período de realização da festa de São Tiago, utilizou-se, ainda, gravador, cadernos de anotações e câmera fotográfica.

Dessa forma, a localização da pesquisa de campo se deu no município de Mazagão Velho, distante 36km da cidade de Macapá e a 28km da sede do município de Mazagão Novo. O acesso à comunidade mazaganense faz-se, primeiramente, por transporte terrestre (carro, moto, bicicleta e ônibus), e, segundo, pelo fluvial, que se dá com a travessia das pessoas através de balsas, onde são atravessados dois rios, o rio Matapí e o rio Vila Nova, para, então, se chegar a Mazagão Novo e seguir em direção a Mazagão Velho novamente por via terrestre.

Diante disso, Mazagão Velho apresenta uma população de aproximadamente mil (1000) habitantes. O sistema educacional é composto por uma Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^a. Antônia Silva Santos, possuindo apenas três (03) salas de aula e um anexo da mesma. A comunidade dispõe, ainda, de um posto policial, um posto de saúde, uma creche denominada “Vó Olga”, um antigo museu

(hoje é utilizado como ateliê de costuras das roupas “dos figuras”)¹, um centro da terceira idade Biló Nunes, onde ocorrem as reuniões da comunidade, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, os três barracões, entre eles está o principal que é o de São Tiago e o cemitério, onde neste ano foi construído dentro do mesmo um mausoléu que guarda os restos das ossadas encontradas pelos arqueólogos neste município. O atual prefeito do município de Mazagão é o Sr. José Carlos (conhecido como “Marmitão”) e o sub-prefeito de Mazagão Velho o Sr. Luís Fernando (conhecido por “Gavião”), ambos estão em exercício.

O primeiro contato na comunidade foi através das observações do local, tendo em vista que o município de Mazagão velho era uma experiência nova em minha vida, totalmente desconhecido. Ao chegar ao vilarejo, alguns moradores que estavam sentados na praça dirigiram seu olhar para mim pessoa e como se trata de uma comunidade pequena, logo as pessoas ficam sabendo quando tem pessoas de fora. Foi, então, que percebi o quanto eles são receptivos, pois onde passava era sempre cumprimentada, já que é costume deles dar “bom dia, boa tarde e boa noite” para as pessoas em qualquer horário. Quando iniciaram as pesquisas de fato e tive que passar de casa em casa entrevistando os moradores, imediatamente a notícia se espalhou pelo vilarejo e eles me convidavam para entrar, tomar um café e cheguei até a almoçar na casa de um deles. Mas, é importante ressaltar, ainda, que em uma ou duas casas que pedi para entrar e conversar, não queriam me ceder informações no início, mas, depois de explicar o objetivo de estar na comunidade, ficaram mais a vontade e concordaram em dar a entrevista.

Na comunidade descobri que o sentimento de solidariedade e de parentesco entre os moradores é muito forte, conforme abordado por Wagley (1952), pois todos se conhecem, se visitam e constantemente trocam objetos e alimentos, existindo também um sentimento de cooperação, visto que as pessoas deste local sempre que vão até a roça, colhem a mandioca e a levam para a casa de farinha da comunidade e logo em seguida, passam avisando de casa em casa que já tem mandioca para os que já estão sem este produto, dizendo para irem até lá e fabricarem o que necessitam. Assim, os moradores produzem somente o necessário

¹ “dos figuras”, nome simbólico dado pelos moradores de Mazagão Velho as pessoas, neste caso, aos moradores da comunidade que representam São Tiago e São Jorge, assim como, os outros personagens que compõem a festa.

para sua sobrevivência, então, verificou-se que a economia da comunidade é pautada numa economia de subsistência.

Portanto, esse trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro, faz uma contextualização histórica sobre a origem da festa de São Tiago e do município de Mazagão Velho, abordando a persistência da festa que apesar dos avanços tecnológicos conseguiu se adaptar preservando seus elementos tradicionais. Mostra, ainda, através de uma etnografia, as encenações das batalhas entre cristãos e mouros feitas pelos próprios moradores da comunidade.

O segundo capítulo, trata do caráter sagrado e profano da festa, pois, para os devotos de São Tiago, ambos têm que coexistir para a participação dos turistas e dos moradores da comunidade nesta festa, culminando na devoção que eles têm em São Tiago pelo fato do mesmo ser muito “poderoso e milagroso”. Procuo abordar, ainda, a questão das festas profanas que ocorrem logo após o término do momento religioso e que são destinadas a animar, divertir e alegrar o público.

No terceiro e último capítulo, aborda-se o significado que a festa apresenta para os devotos de São Tiago, os benefícios que a mesma trás para a comunidade, bem como a participação masculina e feminina na festa, sendo que o envolvimento dos homens é maior que o das mulheres, tendo em vista que a festa de São Tiago narra a história de uma guerra que ocorreu entre cristãos e mouros no continente africano, na qual só os homens iam para o campo da batalha. Em função disso, as mulheres não podem participar das encenações do conflito, mas cooperam na limpeza das ruas, ornamentação da igreja e confecção das roupas dos personagens da festa, ou seja, permanecem apenas no domínio doméstico.

Capítulo 1

1.1 A ORIGEM DA FESTA DE SÃO TIAGO

A festa de São Tiago, comemorada no município de Mazagão Velho², no Amapá, remonta há mais de dois séculos, ou seja, tem 229 anos, tendo se originado no continente africano, no século XVIII, a partir dos conflitos entre cristãos e mouros na cidade da Mauritânia (costa da África).

Assim como o Brasil, a África também era colônia de Portugal que tinha sob seus domínios a cidade africana de nome Mazagão. No entanto, para propagar a fé cristã e o batismo no continente africano, os portugueses contavam com a ajuda dos líderes religiosos e missionários de nomes Tiago e Jorge.

Comenta PEREIRA 1951 sobre os santos:

“Porque se realizavam ali grandes atos religiosos, missas, tedeus, e, no largo de Nossa Senhora da Assunção, procissões, círios, competições físicas, capoeiras etc...além de cavalhadas espetaculares. A festa tradicional, de maior importância para os moradores de Mazagão Velho, era, contudo, a de S. Tiago, acompanhado sempre de S. Jorge, santo, como se sabe, de participação particular dos negros”.

(PEREIRA, pg. 102)

Apesar da ocupação portuguesa no continente africano, este tinha sua representação na figura do rei Caldeira, uma espécie de Presidente do país e, como todos os reis, ele também professava sua fé em um determinado deus, já que era mulçumano e pregava o islamismo, diferente dos portugueses que pregavam o cristianismo.

Então, logo que chegaram a colônia africana mazaganense, Tiago e Jorge se preocuparam em propagar o evangelho cristão aos marroquinos. A aceitação da fé cristã foi tão grande que esta se expandiu por todo o continente africano, chamando

² Segundo relato do senhor Antônio José, 38 anos, morador de Mazagão Velho, esta palavra tem origem hebraica e significa café frio.

a atenção do rei Caldeira, que se preocupou com a perda em massa dos seus fiéis para o cristianismo, resolvendo, assim, lutar em favor do seu ideal.

Dava-se, então, início ao conflito religioso entre cristãos e mouros na África, uma vez que o rei Caldeira queria o fim da propagação do evangelho cristão, enquanto Tiago e Jorge queriam a expansão do cristianismo. A batalha durou anos e teve seu fim com a vitória dos cristãos.

Comenta CANTO 1998:

“A partir do do século XVI os mouros impuseram a religião maometana aos povos da África Ocidental, nascendo do entrechoque de seitas um novo culto: o male, religião dos negros mulçumanos que ao contato com o cristianismo passou por nova transformação, simplificando-se e quase abolindo as formas sacramentais do rito”.
(CANTO pg. 19)

No entanto, para Santos (1994), nesse período, no século XVIII, Portugal já havia conquistado a Amazônia à quase dois séculos, mas o mesmo não dava tanta importância para a sua colônia brasileira. A preocupação de Portugal só ocorreu a partir dos ataques de invasão de alguns países, como, Holanda, Espanha, França, entre outros, já que queriam ocupar a região norte do país. Ainda segundo o autor, o monarca português, D. João III, implementou, em 1534, a colonização definitiva do Brasil, dividindo-o em capitanias hereditárias, já que os espanhóis buscavam explorar seus domínios territoriais situados abaixo da linha do Equador, compreendendo o Vale Amazônico que denominavam de Nueva Andaluzia.

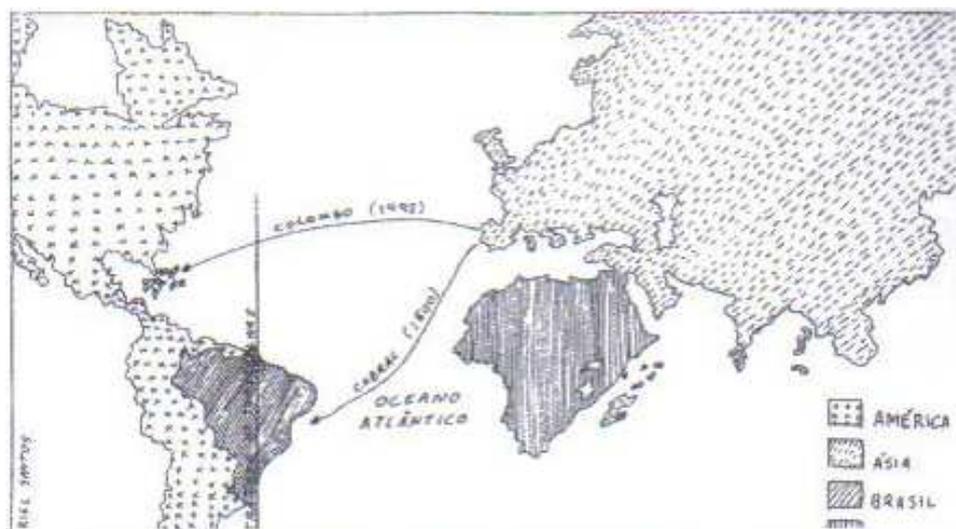
Os portugueses, desde que iniciaram a conquista da Amazônia, na região compreendida entre o rio Jarí e a margem esquerda do Amazonas, do Peru até a foz, passaram a denominá-la de Terra dos Tucujus ou Tucujulândia, em função do número expressivo de índios da nação Tucujus.

Afirma CANTO 1998 na fundação da vila de Macapá:

“A colonização de Macapá (vila fundada em 1758, antiga província dos tucujus), deu-se por volta de 1751, quando Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Grão-Pará, para lá

mandou as primeiras famílias de açorianos para povoar e resguardar aquela gleba na foz do Rio Amazonas, onde desde 1738 existia apenas um destacamento militar”. (CANTO pg. 18)

A coroa portuguesa, preocupada com a colônia brasileira resolveu ocupar, no Brasil, as regiões que estavam sofrendo ataques estrangeiros. Por outro lado, os africanos, na Mauritânia, também estavam em conflitos religiosos, por isso, o rei de Portugal resolveu desativar a cidade de Mazagão, no território Marroquino, transferindo, para o Brasil, mais precisamente para Belém, trezentas e quarenta (340) famílias que ali aportaram em janeiro de 1770. Vale ressaltar, ainda, que Belém foi fundada em 1616, no período em que se dava a consolidação da colonização portuguesa na Amazônia que, segundo Caio Prado Junior (2004), essa colonização se deu por motivos políticos. Conforme mostra o mapa da colonização dos continentes.



Fonte: MORAIS, Paulo dias. O Amapá na mira estrangeira/2003.

Mapa 01: Mapa da colonização dos continentes.

De acordo com os pesquisadores do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (2006), a coroa portuguesa ordenou ao governador do Grão-Pará, Ataíde Teive, que este mandasse construir casas para os novos moradores de Mazagão Marroquina³. Assim, e já em solo amapaense, para

³ Na época, século XVI, Mazagão Marroquina era um centro comercial. Atualmente, é a cidade de El Jadida, cf no www.mre.gov.br

alojar os novos colonos vindos da África, o governador mandou erguer um povoado as margens do rio Mutuacá para onde foram transferidas, em 07 de junho de 1770, cento e trinta e seis (136) famílias para a, então, denominada Nova Mazagão (hoje, Mazagão Velho-AP), que foi fundada em 23 de Janeiro de 1770, quando foi elevada a categoria de vila e teve sua primeira década de existência marcada pela rivalidade entre seus próprios habitantes.

A região onde hoje se encontra o atual estado do Amapá foi doada ao português Bento Manuel Parente, em 1636, com o nome de Capitania da Costa do Cabo Norte, pois a região estava sofrendo invasões de estrangeiros que foram expulsos pelos portugueses. Em 1688, conforme Santos (1994) se deu de fato a fixação portuguesa nessa região, que era formada pela guarnição da Fortaleza de Santo Antônio. Já no início do século XVIII, em 1713, os franceses também reivindicaram a posse da área, mas só com o Tratado de Utrecht estabeleceram-se os limites entre o Brasil e a Guiana Francesa, limite este que não foi respeitado pelos franceses.

Sendo assim, os portugueses, em 1782, construíram, a Fortaleza de São José para proteger seus limites. No dia 01 de Janeiro de 1900, a Comissão de Arbitragem, em Genebra, deu a posse da região ao Brasil e o território amapaense foi incorporado ao Estado do Pará com o nome de Araguari, sendo que passou para Estado em 1986. No entanto, a economia do Estado, hoje, é voltada para as atividades extrativas, tanto vegetais quanto animal. Está localizado na região Norte, com uma área de 143.453,7km², fazendo limite com Guiana Francesa (N), Suriname (NO), Oceano Atlântico (L) e Pará (SE), possuindo 16 municípios. (www.mre.gov.br).

Assim, o foco principal desta pesquisa, o município de Mazagão Velho, fica localizado a 36 km da cidade de Macapá e a 28 km da sede do município de Mazagão Novo, foi fundado, conforme dito anteriormente, para abrigar as famílias de colonos lusos que vieram da costa africana. Essas famílias vieram com os seus escravos fugindo dos conflitos político-religiosos entre portugueses e muçulmanos.

Segundo o relato do Senhor Woshigton Santos, mais conhecido como seu “vavá Santos”, 86 anos, natural de Mazagão Velho, o conflito entre cristãos e mouros teve seu início no continente africano e seu fim lá, com a vitória dos cristãos. Desse modo, com a transferência dos cristãos para a Nova Mazagão, dava-se início aos

festejos dos Santos Tiago e Jorge, ou seja, em 1777, com a celebração do primeiro ano em comemoração a estes Santos pela vitória em território Marroquino, quando passam a reviver as batalhas ocorridas no continente africano. Como mostra a foto da entrada de Mazagão Velho, que apresenta as figuras de São Tiago e São Jorge guardando o município até os dias atuais.



Foto 01: Entrada do município de Mazagão Velho

Em virtude disso, a festa de São Tiago tem sua origem na lenda que conta o aparecimento do missionário Tiago como soldado anônimo que lutou historicamente contra os mouros. Desde a conquista das terras africanas, os lusitanos, católicos fervorosos, tentaram converter os mulçumanos ao cristianismo e a aceitar a fé em Cristo e o batismo de sua religião. Isso provocou descontentamento nos seguidores de Maomé que, mais tarde, declarariam guerra contra os cristãos que eram liderados, na época, por Tiago e Jorge. Vejamos a ilustração dos moradores mazaganenses que representam na encenação da batalha entre cristãos e mouros.



Foto 02: Figura de São Tiago



Foto 03: Figura de São Jorge

Durante vários dias ocorreram batalhas com grande vantagem para os lusitanos que resistiram aos ataques dos mouros. Na batalha Tiago e Jorge lutaram com garra e coragem, foram guerreiros ao lado dos cristãos. Conforme relato do Sr. Antônio José, 38 anos, natural de Mazagão Velho, responsável pelo departamento de cultura da Sub-Prefeitura de Mazagão, São Tiago fez três juramentos em favor dos cristãos, que são: “1º) Ele jurou pela cruz da espada que só a colocaria na bainha de sua cintura depois que vencesse a guerra; 2º) Se ele não vencesse a batalha, só sairia morto ou degolado da mesma em nome de Jesus Cristo; 3º) ele pediu a Deus que prolongasse o dia, até que ele pudesse vencer seus inimigos, ou para que ele vença ou para que seja vencido. E o dia se prolongou e eles venceram a batalha”.

Então, logo após esta batalha, Tiago e Jorge desapareceram misteriosamente do continente africano sem que ninguém percebesse, assim, os cristãos chegaram a conclusão de que eles foram enviados somente para lutarem ao lado deles e vencer a guerra, para que hoje o catolicismo fosse vivenciado pelas gerações futuras.

O fato narrado anteriormente a respeito de Mazagão Velho, faz parte da lenda folclórico-religiosa sobre a festa de São Tiago contada pelos moradores mais antigos daquela comunidade. Morais (2003), diferente dos moradores de Mazagão, em seu livro, “O Amapá na mira estrangeira”, aborda sobre Mazagão Velho numa perspectiva mais histórica. Segundo o autor, Mazagão ficava ao norte da África, na área onde se localiza o Marrocos e a Mauritânia, era lugar de disputa entre os portugueses cristãos e os árabes muçulmanos.

Para o autor, portugueses e espanhóis chegaram aos portos marroquinos por volta do século XV, lá estabeleceram o comércio e a conquista da área geográfica desses países. Em 1521, o rei de Portugal, D. João III, procurou enfrentar o espírito guerreiro-religioso dos habitantes do norte da África, construindo em 12 de Fevereiro

de 1549 um forte em Alcácer-Quibir para a defesa desta cidade e inclusive da Mazagão africana, dando início ao conflito, como denominou Morais (2003), de “Guerra Santa” entre cristãos e mouros na região marroquina-mauritânia.

Ainda no século XVI, a batalha lusitana continuava ao norte da África. Então, por causa das lutas de dependência econômica, o ministro de D. José I, o Marquês de Pombal, resolveu desativar a Mazagão africana, criando, então, a Nova Mazagão do Amapá para abrigar as referidas famílias portuguesas e seus escravos, os quais se transformaram nos primeiros agricultores da região (MORAIS: 2003: 36).

Em 14 de Maio de 1833, Nova Mazagão perde sua categoria de vila e seu nome de origem, passando a denominar-se “Regeneração”, esse fato se deu em função de sua decadência econômica e da epidemia de cólera que vitimou a maioria de seus habitantes. Mais tarde, o governador do Estado do Pará, após analisar relatórios que lhe eram enviados sobre a situação política, econômica e social de Regeneração, resolveu autorizar, por volta de 1915, que o burgo fosse administrado por Macapá. (MORAES: 2003).

As autoridades resolveram que deveria ser eleito um novo local para instalação da sede do município que ficou situada ao norte da antiga Nova Mazagão, por ser o local mais próximo da cidade de Macapá, entre o rio Vila Nova e o braço esquerdo do rio Amazonas. Sendo assim, foi criado, em 15 de Novembro de 1915, um outro nome para esta cidade e, para evitar equivoco com a primeira, recebeu o nome de Mazagão Novo, onde atualmente funciona a sede desse município (MORAIS: 2003: 39).

Assim, então, foi criada a Nova Mazagão Amapaense para abrigar as famílias de colonos portugueses junto com os seus escravos, que alguns anos após a sua chegada dariam início a uma das maiores tradições do Estado do Amapá, que é a festa de São Tiago, onde atualmente esta completou 229 anos de tradição e persistência, acompanhando aos avanços tecnológicos mais não perdendo sua essência.

1.2 A PERSISTÊNCIA DA TRADIÇÃO

Para se falar a respeito da tradição é fundamental que o pesquisador tenha conhecimentos básicos sobre folclore, elemento indispensável nas temáticas voltadas para a cultura tradicional de um povo. Segundo Renato Ortiz (1985), a

cultura popular é semelhante ao folclore, pois ela também analisa as superstições, os costumes das classes subalternas, assim como as manifestações populares. Apesar de sua clientela ser voltada para as classes baixas, ela ainda se misturava à cultura de elite, onde todos participavam de uma forma ou de outra das crenças religiosas, culturais etc.

Ainda sob a luz do autor, o estudo da cultura popular é o estudo da cultura do passado, mas que sempre se adapta aos avanços tecnológicos preservando suas características tradicionais. Sendo assim, o folclore se encaixa nesse conceito, pois o mesmo não é estático e sim dinâmico, ou seja, vive em constante transformação para se adaptar a modernização, mas preservando seus elementos tradicionais. De acordo com a Carta do Folclore Brasileiro de 1951, o que constitui o folclore, são: “as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo preservadas pela tradição popular e pela imitação...”(1951: 02).

Como sabemos, o Brasil possui miscigenação de várias culturas e suas matizes principais, como aborda Darci Ribeiro (1996), são o português, o índio e o negro. Essas três culturas se fundiram e se desenvolveram criando o que Teixeira (1989), sob a luz do Ms. Aurélio Buarque de Holanda chama de sincretismo religioso. Assim, existem várias formas de manifestações religiosas, como: a católica, evangélica, afro-brasileiras e outras, mas a que será abordada neste trabalho é a católica, mais especificamente a festa de São Tiago que ocorre no município de Mazagão Velho, Estado do Amapá.

A festa de São Tiago se caracteriza como uma manifestação religiosa rica em significações simbólicas e, além disso, é extremamente tradicional, pois, segundo o artigo Espaços de Festas (1992), tradição nada mais é que “reanalisar o passado em situação do presente: compara o que mudou com o que renasce evocar funções e papéis sociais com o mundo de hoje, julgando da sua relevância nos tempos de hoje” (1992: 77). Assim:

“A realização de uma festa tradicional constitui uma oportunidade de eleição para esses fins. Procurando recriar o passado, descontextualiza-se o presente, através da natural subversão do cotidiano que é parte intrínseca da festa; da-se aos mais velhos a oportunidade de mostrar aos mais jovens como era o antes: interpretam estes, à luz de seus novos valores, as referências daqueles” (1992: 77).

A festa de São Tiago conseguiu resistir ao avanço tecnológico, as adversidades impostas pelo mesmo, pois a festa tem 229 anos, ou seja, mais de dois séculos de vida e tradição. Como já foi dito anteriormente, a festa de São Tiago é a encenação da batalha que ocorreu entre cristãos e mouros, ainda no continente africano e que teve vitória favorável aos cristãos.

No Brasil, a festa teve início em 1777, quando os colonos portugueses fundaram, às margens do rio Mutuacá, a vila Nova Mazagão, em 1770. Desse período em diante celebra-se, até hoje, a festa em comemoração aos Santos Tiago e Jorge. Assim, atualmente, logo que se chega ao município de Mazagão Velho é possível visualizar cinco (5) bandeiras hasteadas, a primeira é de Mazagão Velho, a segunda do Estado do Amapá, a terceira do Brasil e as outras duas são de Portugal e Marrocos, estas duas em homenagem aos países que são representados na batalha no dia da festa de São Tiago.

Os moradores da comunidade de Mazagão Velho se caracterizam como uma sociedade tipicamente tradicional e o município apresenta um legado cultural riquíssimo com relação a achados arqueológicos, tanto que pesquisadores, no início do primeiro semestre do ano de 2006, encontraram vários ossos humanos enterrados nas ruínas da antiga igreja de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da cidade. Veja o mapa das escavações arqueológicas do Estado do Amapá e do município de Mazagão Velho.



Figura 2: Localização Geográfica das Fases Arqueológicas Amapaenses
Fonte: COIROLO, Alicia Durán et al. (1997).

Mapa 02: As fases arqueológicas de Mazagão Velho.

Então, foi construído dentro do novo cemitério um mausoléu onde estão os restos mortais dos primeiros habitantes do município de Mazagão Velho, o mausoléu é uma réplica da primeira igreja. No local onde foram encontrados os ossos humanos existiam duas paredes erguidas, ficou comprovado pelos pesquisadores que se tratava de uma igreja antiga, talvez a primeira igreja de Mazagão Velho. Ela era feita de tijolos e pedras e em todas as suas paredes havia uma estrutura armada de madeira. Ficou comprovado que se tratava de uma igreja católica, pois junto com um dos esqueletos encontraram a cruz de Malta, o que denota que houve nobres na área, como afirma o arqueólogo Marcos Albuquerque que, segundo ele, a cruz era dada pelos portugueses a quem tinha título de Nobreza⁴. Nas ilustrações abaixo é possível visualizar as ruínas da igreja e o cemitério, onde está o mausoléu com os ossos encontrados nas escavações arqueológicas.



Foto 04: Ruínas da antiga igreja de NSA da Assunção.



Foto 05: Mausoléu construído no novo cemitério.

Constatou-se que, com relação á religião, a fé que é professada no município de Mazagão Velho, é a católica com 92%, e 08% apenas seguem a religião evangélica. Sendo assim, por apresentar predominância voltada para o catolicismo, a festa mais celebrada é a de São Tiago. Além desta, temos as seguintes festas religiosas na comunidade:

- Festa de São Gonçalo;
- Festa de Nossa Senhora da Assunção;

⁴ Informações extraídas do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

- Festa de Nossa Senhora da Luz;
- Festa de Nossa Senhora da Conceição;
- Festa de Nossa Senhora da Piedade;
- Festa de São Tiago;
- Festa do Divino Espírito Santo.

Mazagão Velho, apesar de ser um município pequeno, onde a maioria das casas apresenta arquitetura antiga, possui um quadro significativo de festas religiosas no calendário católico. Mas, a festa de São Tiago apresenta uma relevância maior se comparada a outras festas para os moradores daquele local, pois, o São Tiago, na opinião dos fiéis do município, é um Santo muito milagroso e poderoso.

É extremamente importante salientar que São Tiago, não é o mesmo Santo das Escrituras Sagradas (Bíblia Católica), e sim um “guerreiro” como é chamado por seus devotos, pois o São Tiago de Mazagão Velho foi um missionário que foi enviado até a colônia mazaganense africana para lutar ao lado dos seguidores do cristianismo.

Segundo o depoimento dos moradores, em especial, o do Sr. Antônio José Pinto, 38 anos, natural do município, responsável pelo departamento de cultura da Sub-prefeitura de Mazagão Velho, “se não fosse pela coragem e determinação de São Tiago, eles (cristãos) não teriam vencido a batalha, pois era São Tiago quem armava as estratégias de guerra para combaterem o inimigo mouro”. Para este senhor, o São Tiago foi enviado por Deus, única e exclusivamente, para lutar ao lado dos cristãos defendendo, assim, o seu ideal.

Sendo assim, a festa de São Tiago, desde que foi trazida do continente africano por seus fiéis nunca deixou de ser realizada. Observa-se que esta festa, hoje, ultrapassou mais de dois séculos de história e tradição. Essa persistência da festa de São Tiago se deu em função da devoção de seus fiéis em propagar o que este santo fez pelos cristãos na África, encenando a céu aberto, como ocorreu a batalha entre cristãos e mouros naquele continente. Por isso, observou-se a grande preocupação dos moradores de Mazagão Velho com relação á encenação da batalha, já que estes conferem os mínimos detalhes da festa para que tudo ocorra perfeito no dia de São Tiago.

Verificou-se, então, que a festa sobrevive até hoje porque é passada de geração a geração, ou seja, os mais velhos passam o conhecimento que tem sobre esta manifestação para seus filhos e estes para a geração seguinte. Sendo assim, 80% dos moradores de Mazagão Velho, conforme pesquisa de campo na comunidade, passam a tradição da festa de São Tiago para seus filhos.

Os moradores daquela comunidade acreditam que a festa é extremamente importante para suas vidas, e que a mesma tem que ser passada porque os antigos de Mazagão Velho estão morrendo e levando consigo o conhecimento que tem sobre a festa de São Tiago, em função disso, para que ela não morra junto com eles, o conhecimento que possuem é repassado. Esse fato é o principal motivo para que a festa seja revivida ainda hoje.

Além disso, atualmente, a festa de São Tiago, é considerada um marco cultural, conhecida nacional e internacionalmente (Portugal e Marrocos). Ela faz parte do calendário cultural do Estado do Amapá, ocorrendo no período que vai de 16 a 28 de julho. O conhecimento a respeito da festa em lugares tão distantes só foi possível em função do avanço tecnológico, através dos meios de comunicação, fazendo com que não só os moradores da comunidade participem, mas também pessoas de outros Estados e países.

De acordo com isso, os moradores desta comunidade acreditam que para a persistência da festa e resistência da mesma, seus filhos devem aprender tudo sobre a cultura local. Pois, se no futuro, quando os mais antigos não estiverem mais lá para contar, aqueles que ficarem saberão relatar a festa para as pessoas, ou até mesmo para os pesquisadores que se deslocarem até a comunidade para saber a respeito da tradição daquele lugar.

É fundamental para os jovens aprenderem passo a passo como se dá a manifestação, como surgiu e como ela ocorre atualmente. Mas, o objetivo principal da festa é que devem aprender desde cedo a freqüentar a igreja, pois o catolicismo para eles, ou seja, o ato religioso, vem em primeiro lugar. Esse fato se verificou no período que vai de 16 a 22 de julho, quando ocorre, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, as novenas e ladainhas em homenagem a São Tiago e São Jorge, a pequena igreja fica lotada de fiéis. Como é possível verificar na ilustração abaixo. Vale ressaltar, ainda, que os fiéis que vão à igreja no período citado, são os próprios moradores da comunidade e não os devotos, fiéis de outros lugares como ocorre no

dia 25 de julho. Observa-se, então, a presença marcante do catolicismo na vida dos moradores de Mazagão Velho.

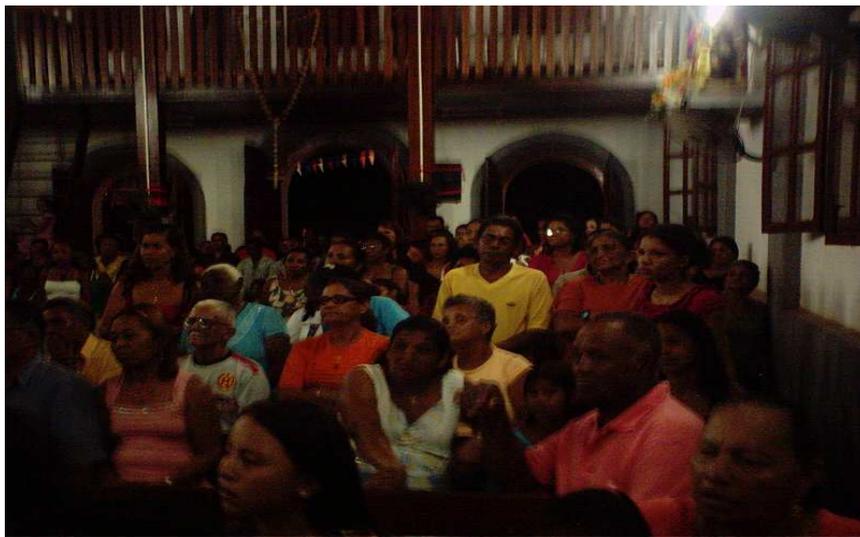


Foto 06: Igreja de NSA da Assunção lotada de devotos de São Tiago.

Dessa forma, as crianças aprendem “a prestigiar a festa logo que nascem”, a partir do momento que “se entendem como gente”, perguntam para seus pais o significado da festa, como surgiu, o porque da batalha, etc. A curiosidade das crianças fez com que os mais velhos criassem a festa de São Tiago das crianças, pois, logo que terminava a festa dos adultos, “as crianças iam para as ruas e brincavam fazendo a mesma encenação que os mais velhos faziam” sem deixar passar nenhum fato despercebido, desse acontecimento criou-se a festa das crianças.

Esse fato faz com que os pais incentivem seus filhos a participarem da festa de São Tiago desde criança, ensinando “que o que estão encenando faz parte de sua cultura e que a mesma não deve morrer”, mas sim ultrapassar todas as barreiras para que ela chegue às gerações futuras. A animação dos pais é tão grande com relação aos filhos, que estes orientam as crianças a participarem dos principais atos da festa, como o baile de máscaras, figura de São Tiago e São Jorge e o menino Caldeira. Vejamos o depoimento de dona Mariana, uma das costureiras das roupas dos figuras, que diz:

“É bom porque, que as nossas gerações vão se acabando, então eles participam pra aprender. Os meus meninos todo ano brincam, tem o Railã José Pinheiro dos Reis de 2 anos que já foi menino da Caldeirinha há 3 anos e o Rauliã Jones Pinheiro de 8 anos foi a figura de São Tiago das crianças. Elas vestem as mesmas roupas, tudo que os adultos fazem elas também fazem, só que o cavalo é de buriti e eles vão correndo é muita alegria” (Mariana do Nascimento Pinheiro, 41 anos, entrevistada em 12/09/2006).

Mas, apesar de 80% da comunidade de Mazagão Velho transmitir a tradição da festa de São Tiago para seus filhos, existem 13% que não passam essa tradição, como foi verificado no local. Isso ocorre porque os pais acreditam que “eles podem aprender sozinhos, vendo as encenações nas ruas e através do livreto” que é entregue no dia da festa que conta a história de São Tiago. Analisemos o seguinte quadro:

Quadro 01: A tradição da festa de São Tiago transmitida para as futuras gerações.

Tradição	Quantidade	%
Sim	37	80
Não	06	13
Não tem filhos	03	07
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Não poderíamos deixar de citar o depoimento da Senhora Maria Piedade Queirós de Jesus, 53 anos, natural de Mazagão Velho, pois “a festa de São Tiago é muito importante, sem ela a comunidade não vive, mas infelizmente os professores que são da terra não se interessam pela festa e não sabem o que significa a nossa cultura”. Esse fato se mostrou bastante relevante, pois a festa de São Tiago é também extremamente rica como cultura folclórica daquela comunidade.

Em contra partida a esse fato, temos um outro aspecto interessante que influencia na resistência da tradição da festa de São Tiago, isto é, o número expressivo de devotos que saem de várias partes do Estado do Amapá para prestigiar a festa e pagar as promessas alcançadas durante o ano que passou. Assim, observa-se na figura abaixo os devotos prestigiando a missa oficial que ocorre em frente a capela de São Tiago que fica próximo a praça do município.



Foto 07: Devotos de São Tiago

Quando falamos em tradição, também estamos nos referindo a um período longo de tempo, sendo assim, verificou-se que 43% das pessoas entrevistadas freqüentam a festa de São Tiago há mais de 30 anos, 15% a mais de 40 anos, 17% á 50 anos, 13% acima de 50 anos e só 11% freqüentam a menos de 10 anos. Observar-se, então, que as pessoas logo que nascem já começam a participar da festa de São Tiago seja direta ou indiretamente. Conforme mostra o quadro seguinte:

Quadro 02: Tempo de participação dos entrevistados na festa de São Tiago.

Participação	Quantidade	%
Acima de 50 anos	06	13

Entre 40 e 50 anos	08	17
Entre 30 e 40 anos	07	15
Entre 10 e 30 anos	20	43
Abaixo de 10 anos	05	11
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Com relação à faixa etária masculina e feminina, verificou-se que na masculina 67% estão acima de 50 anos, 13% entre 40 e 50 anos e 20% entre 20 e 40 anos; e a feminina acima de 50 anos 31%, entre 40 e 50 anos 23%, e 46% estão entre 20 e 40 anos. Como mostram os quadros abaixo:

Quadro 03: Faixa etária dos entrevistados do sexo masculino.

Faixa Etária	Quantidade	%
Acima de 50 anos	10	67
Entre 40 e 50 anos	02	13
Entre 20 e 30 anos	03	20
total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Quadro 04: Faixa das entrevistadas do sexo feminino.

Faixa Etária	Quantidade	%
Acima de 50 anos	11	31
Entre 40 e 50 anos	08	23
Entre 20 e 30 anos	16	46
Total	35	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Dessa forma, como já foi citado anteriormente, a festa de São Tiago é a mais festejada do município e apresenta um número expressivo de fiéis no período de sua realização. Em função desse fato, os moradores participam da festa porque a mesma “transmite alegria, paz, esperança”, onde todos sem distinção de classe, raça, e cor podem participar, mas é fundamental que estes obedeçam as regras básicas da comunidade, ou seja, eles não admitem brigas no período da festa, e no baile de máscaras somente os homens participam, as mulheres ajudam apenas com as indumentárias.

Para os moradores da comunidade a festa de São Tiago “tem que ser preservada e vivenciada” por eles até o fim de suas vidas, pois “são católicos” e precisam propagar o cristianismo, assim como São Jorge e São Tiago fizeram no passado. Por isso, as crianças, geralmente, aprendem desde cedo a participar da festa para quando alcançarem a maior idade possam participar das encenações, das figuras de São Jorge e São Tiago e do menino Caldeira, bem como podem ser cantoras ou sacristãos da igreja.

Antigamente a festa de São Tiago era realizada só pelos moradores da comunidade, poucas eram as pessoas que ali conseguiam chegar, pois o trajeto era bastante inacessível. Para se chegar a comunidade os devotos tinham que ir de pequenas embarcações ou no chamado “pau-de-arara”, já que não existia estrada nessa época, então, os moradores, sem ajuda dos governantes, realizavam a festa sozinhos.

Com o avanço tecnológico, a abertura de estradas e rodovias, Mazagão Velho ficou mais acessível a população de Macapá e às pessoas de outros Estados. Com o passar dos anos, várias mudanças ocorreram também na festa de São Tiago, uma delas é que a festa, hoje, é narrada pelo Senhor Woshington Santos, da ilustração abaixo, mais conhecido na comunidade como seu “vavá”, ele conta que “teve que estudar, fazer pesquisas sobre a festa para, então, poder passar o significado de cada ato” para os jovens da comunidade e para o público que assiste o evento.



Foto 08: Woshington Silva Santos, mais conhecido como seu “vava santos”.

Outra mudança é com relação à festa das crianças, pois a mesma não existia, foi criada a partir das encenações que as crianças faziam após o término da festa dos adultos. Com relação ao palco onde é celebrada a missa que antecede o Círio, anteriormente, este era construído em frente à Igreja de Nossa Senhora da Assunção, agora, no ano de 2006, passou para frente da Capela de São Tiago, perto da praça do município.

Sendo assim, são vários os motivos que levam as pessoas a participarem da festa de São Tiago, que podem ser: religiosos, financeiros, curiosidade de saber o significado da festa, participação dos homens nos principais papéis, entre outros. A questão religiosa, para os mazaganenses, é fundamental pelo simples fato de serem católicos, e cultivarem a realização desta festa que foi trazida pelos colonos africanos.

Além disso, a festa de São Tiago é a que mais movimenta o município, pois alguns moradores também são donos de restaurantes e comércios que aproveitam esse período para realizarem suas vendas. Quando chega o mês de Julho para eles, começa a movimentação no município, as vendas aumentam conforme o deslocamento das pessoas até a comunidade. É com o dinheiro desse período da festa que os comerciantes aguardam ansiosos o próximo ano. A figura abaixo mostra a área destinada aos restaurantes do município de Mazagão Velho que no período da festa ficam lotados.



Foto 09: Área dos restaurantes de Mazagão Velho.

Já os moradores do município participam da festa porque desde criança seus pais levavam para prestigiarem-na, pois, para eles, “ela já está no sangue desde que nascem”, as crianças vendo a manifestação acham bonita e passam a participar para passar a cultura as gerações futuras, pois a festa de São Tiago é a festa do povo. Com isso, quando essas crianças crescem e alcançam a idade adulta, passam a desempenhar funções e/ou cargos na festa, tanto as mulheres quanto os homens, sejam estas funções as “mais simples” até as de “nível elevado”, mais o principal é que todos querem participar.

A partir dessas visões, é fundamental para os moradores de Mazagão Velho celebrar a festa de São Tiago, já que para a maioria dos devotos, “a festa é uma tradição de mais de 200 anos e que não pode morrer”. Segundo os moradores da comunidade “se a mesma não ocorrer todos os anos eles vão estranhar muito”. Além de ser uma tradição da festa do Santo, ou seja, uma festa religiosa (católica), São Tiago é o ser que guarda e protege os moradores daquele lugar. A festa apresenta uma significação tão grande para os habitantes de Mazagão Velho que, quando chega próximo ao período da festa, as pessoas já ficam na expectativa, os pais trabalham para comprar roupas para os filhos usarem no dia desta manifestação e, também, nesse período, aproveitam para “ganhar um dinheirinho a mais”.

Observa-se, então, que a existência da comunidade se dá em função desta festa de São Tiago, pois eles sobrevivem “da alegria da festa”, das pessoas que vão até o município e compram nos comércios e se alimentam nos restaurantes, entre

outros. Mas, em contra partida a esse fato, independente de ter ou não verbas para a realização da festa, os moradores contam que a mesma se realizaria através das novenas, das ladainhas e das missas na igreja, pois eles entendem que “os mais antigos fizeram promessas de celebrar todos os anos a festa de São Tiago, desde o período em que ela chegou ao Brasil em 1777”. Segundo os mazaganenses, “desse período em diante, não houve um ano em que não se celebrou a festa de São Tiago”, pois, para eles “se não ocorrer à festa uma tragédia iria acontecer com Mazagão Velho, tanto para os moradores quanto para quem vem de fora, tudo iria se acabar, nada mais teria sentido”:

“Se não ocorrer a festa Mazagão Velho vai para o brejo, uma vez não teve, contou minha mãe, o Santo não saiu para o Sítio, Mazagão Velho se escureceu, choveu fortemente, foi então, que os moradores da comunidade pegaram o Santo e saíram para a procissão nas ruas, imediatamente a chuva cessou e Mazagão Velho clariou”. (Maria do Socorro Nunes Câmara, 39 anos, natural de Mazagão, entrevistada em 11/09/2006).

Além disso, é no período da festa que “os filhos da terra” retornam para a comunidade, pois muitos estudam na capital, Macapá, alguns moram em outros Estados por causa do trabalho, etc. Mas, quando chega o mês de Julho voltam para as casas dos familiares que ficaram na comunidade para, junto com eles, participarem desta celebração, seja através das promessas que irão pagar ou, simplesmente, para prestigiar o Santo de sua terra natal. Sendo assim, observa-se que não importa a distância, os moradores de Mazagão Velho sempre retornam para a comunidade, não deixando, assim, “a tradição se acabar e desaparecer”.

Para Brandão (1982), esse fato é característico da cultura popular, pois o folclore daquela comunidade está relacionado a “causos, lendas, mitos, estórias, narrativas antigas, os costumes e as práticas do lidar com a natureza, tanto no trabalho da lavoura quanto no artesanato e, principalmente as promessas que são feitas aos Santos e os ritos com que o homem e a mulher irão cumpri-las” (1982: 20-21). Sendo assim, a festa de São Tiago, por ser uma festa folclórico-religiosa, que mexe com imaginário das pessoas, também é viva, dinâmica, mas, isso, segundo o autor, só é possível, enquanto ela for capaz de manter a circulação de troca de bens de serviço, de ritos e símbolos entre as pessoas e grupos sociais e de poder modificar-se á todo momento.

Dessa forma, a tradição que, hoje, é transmitida para os moradores se modificará de acordo com a realidade de um determinado grupo social, pois, para Brandão, “o ser humano é criativo, recriador e os artistas populares que lidam com o canto, a dança, o artesanato modificam continuamente aquilo que um dia aprenderam a fazer” (Brandão: 1982: 22). Isso significa dizer que a tradição cultural de um povo como, por exemplo, a festa de São Tiago, pode ser coletiva e persistente, já que têm a capacidade de durar gerações e o elemento novo que surge é imediatamente consagrado e incorporado aos costumes desta sociedade conservando-se por anos.

Percebemos, então, que apesar da tradição sobreviver aos avanços tecnológicos e com o passar dos anos aquilo que é tradicional acaba se adaptando a modernização, mas não perde sua característica principal. Ou seja, as festas populares acompanham a modernidade sem deixar seu caráter essencial de se modificar e se transformar para atender as necessidades das novas gerações que possuem um modo diferente de pensar.

Esse fato não está distante da festa de São Tiago, pois com o passar dos anos, ela também se modificou e se adaptou a modernidade. Os mais velhos do município são os que mais percebem a mudança, segundo eles, “a festa de hoje apresenta um número significativo de pessoas”, fato que não ocorria na sua época, atualmente, pessoas de todas as partes do Brasil e até do exterior, como Marrocos e Portugal, participam desta manifestação cultural-religiosa. Para os mais antigos, as encenações que, hoje, são apresentadas pelos “mais novos” também não é a mesma, elas já foram modificadas, visto que algumas cenas não são mais apresentadas.

Outro fator de mudança está na organização da festa, antigamente quem realizava a festa era a comunidade “sem ajuda financeira de qualquer governo”, o que se via era que logo ao término da festa era escolhido um outro festeiro e este era responsável pela “organização da festa do ano seguinte”, cabia a ele a função de realizar bingos para arrecadar dinheiro, passar na casa dos moradores arrecadando alimentos para serem leiloados, entre outras responsabilidades. Portanto, independente de ter ou não verba, “a comunidade sempre realizava a festa e todos participavam”.

Atualmente, segundo alguns moradores, isso mudou, pois se a comunidade não receber ajuda financeira do governo a festa de São Tiago não acontece, visto

que as pessoas se acostumaram a receber esta verba todo o ano para a realização da festa, conforme os seguintes relatos:

“Antigamente era a comunidade que realizava a festa e era tudo de graça, chocolate, café, bolo, hoje é o governo que realiza a festa”, (José de Oliveira Torres, 79 anos, foi Tabelião durante 38 anos, entrevistado em 15/09/2006).

“A festa mudou, porque dante os organizadores já tinham um dever que era realizar a festa e era mais legal, hoje um fala uma coisa, e ninguém se entende e se respeita, antes só cabia ao festeiro”, (Manuel Hermano Nunes, 43 anos, entrevistado em 15/09/2006).

Além disso, na época em que eram crianças, por volta da década de 50, os moradores não podiam participar da festa, não apresentavam nenhuma atividade na mesma, “as 21:00h eles já tinham que está em suas camas deitados, não podiam ficar nas ruas”. Hoje isso não ocorre mais, pois se observou que durante os dias de festa muitas crianças e pré-adolescentes ficam até altas horas da noite em frente aos barracões para participarem das festas profanas, algo que se tornou tão natural em suas vidas.

Para alguns moradores, a festa de São Tiago “mudou para melhor”, pois hoje ela já “está mais organizada”, existe a limpeza nas ruas, onde se monta uma equipe específica para essa atividade que, durante o período que antecede a festa, ela se reúne para fazer a limpeza da Vila para receber os visitantes, esse serviço vai até o término deste evento quando é feito o pagamento para esta equipe, essa verba faz parte da ajuda financeira que a comunidade recebe do Governo Estadual e a Prefeitura de Mazagão.

Com avanço da tecnologia, a festa de São Tiago ficou moderna, as roupas dos “figuras” estão, a cada ano que passa, mais elegantes e bonitas, “antes eram muito simples”. Antigamente, só existia um barracão de São Tiago, hoje, são três, além disso, a festa está cada vez mais divulgada, pois, no período dela, é possível encontrar vários jornalistas de diferentes emissoras transmitindo o evento, visto ser esse um dos mecanismos utilizados pela prefeitura para que as pessoas tomem conhecimento a respeito da festa em Mazagão Velho.

Assim como para alguns moradores a festa “mudou para melhor”, para outros “a mudança foi negativa”. Segundo alguns informantes, “não é feita mais a visita na casa das pessoas”, os “jovens da comunidade são muito acomodados”, não “querem participar das encenações”, os mais velhos precisam ficar “adulando” para que eles prestigiem a festa, “antigamente não era assim, quando chegava o período da festa todos participavam, pois sabiam que a manifestação fazia parte de sua história, hoje, os jovens, não sabem contar o significado da festa”.

Por outro lado, o festival da mandioca, que ocorria durante a festa de São Tiago, mudou para o mês de novembro, aumentando, assim, os dias de festividade de São Tiago. Além disso, alguns moradores acreditam que “a festa de antigamente era mais organizada que a atual”, pois não existiam tantas pessoas envolvidas na sua realização, o que acaba prejudicando a festa em alguns pontos.

Outro fato interessante que chamou nossa atenção, estão nos depoimentos de alguns moradores, que disseram que antes o “atalaia”⁵, um dos personagens da festa, era morto de verdade no dia da festa de São Tiago, o festeiro passava na casa de todos os homens da comunidade para pegar os seus nomes e fazer um sorteio, o escolhido já sabia que nesse dia iria morrer. Mas, hoje, isto não ocorre mais, pois desde o dia em que “o filho único de uma das moradoras foi sorteado esta senhora sofreu muito com a morte de seu filho” as pessoas ficaram sensibilizadas com a mesma e resolveram, então, não matar mais o atalaia, atualmente, ele é morto de forma simbólica.

Em função deste acontecimento, alguns moradores de Mazagão Velho preferem a festa de hoje, pois a mesma “está muito mais desenvolvida”, ou seja, existe a caminhada com o santo, onde o mesmo se desloca do município e vai até a capital, em Macapá, ficando um certo período na igreja de São Benedito, antes isso não era possível, devido a dificuldade do trajeto, já que não havia estrada.

A festa de São Tiago se tornou mais conhecida por causa dos meios de comunicação, que, ao longo dos anos, vem fazendo a divulgação da mesma, mostrando, pela televisão, algumas encenações sobre a batalha do santo, despertando a curiosidade das pessoas que não tem conhecimento desta festa, fazendo as mesmas se deslocarem até aquela comunidade.

⁵ O atalaia é um soldado que foi enviado até o acampamento dos mouros para espiar os mesmos.

Então, todos os anos um grande número de pessoas se dirigem até o local, o que faz aumentar a preocupação dos moradores do município com relação à segurança dos seus visitantes e dos seguidores de São Tiago. Por isso, os moradores firmaram convênios com os Departamentos de Polícia, Bombeiro, Detran, CEA, entre outros, para a proteção das pessoas e dos moradores da comunidade. O Sr. Raimundo Silveira, um dos que tem preferência pela festa de hoje, afirma que:

“Hoje existe mais respeito, tem as autoridades polícia, bombeiro, antes era briga, não respeitavam o bobo velho, jogavam pedra nele, hoje tá mais bonito, tem roupas para os dançarinos do baile dos máscaras que dançavam com suas próprias roupas, hoje tem tudo”. (Raimundo Espírito Santo Silveira, 66 anos, entrevistado em 14/09/2006).

O bobo velho citado pelo seu Raimundo Silveira, seria um vigia dos mouros que foi enviado por volta do meio-dia até o acampamento cristão para espioná-los. Os cristãos descobriram que estavam sendo vigiados e começaram a atirar pedras no bobo velho que fugiu do local. Atualmente, na festa de São Tiago, os moradores da comunidade encenam essa passagem de forma simbólica, ou seja, no lugar da pedra são atirados bagaços de laranjas no bobo, essa simbologia acaba gerando renda para a comunidade com a venda de laranjas.

Mas, se nos reportarmos a fala do Sr. Raimundo Silveira, quando se refere a questão de que as pessoas antigamente não respeitavam o bobo velho, ele está falando daquelas pessoas que não fazem parte da comunidade, que não sabem apreciar a festa, então, atiravam pedras de verdade no bobo velho no lugar do bagaço da laranja, isso acabava ferindo o morador da comunidade que representava o papel do bobo. Hoje, os mazaganenses já alertam os visitantes, no dia da festa, para “não atirarem pedras, mas apenas o bagaço da laranja”.

1.3. ETNOGRAFANDO A FESTA DE SÃO TIAGO

“Não é tarefa fácil construir um painel histórico das festas brasileiras desde o período colonial, principalmente se considerarmos a diversidade cultural que elas abrigam, espalhando-se por tão vasto território. Também não há

uma lógica evolutiva das festas, pois muitas permanecem tal qual surgiram, há centenas de anos” (Mary Del Priore: 1999: 53).

Assim é a festa de São Tiago, uma manifestação religiosa-folclórica que é protagonizada por pessoas comuns que, sem nenhuma técnica de interpretação, conseguem emocionar turistas, nativos e curiosos com suas coreografias, cores, garra e desenvolvimento. Os “atores” deste espetáculo são filhos e moradores de Mazagão Velho que participam da encenação das lutas entre cristãos e mouros, mantendo viva a lenda, motivados pela fé em São Tiago e pelo respeito à tradição. Portanto, a festa de São Tiago é um palco a céu aberto que representa as batalhas ocorridas no século XVIII pela disputa da hegemonia da fé no continente africano.

Uma semana antes da realização da festa, a comunidade, em parceria com o governo e com a prefeitura organiza a limpeza da vila, da praça, da igreja e enfeitam as ruas com bandeirinhas coloridas. Então, a festa de São Tiago se inicia no dia 16 e vai até 28 de julho, nesse período, vários acontecimentos da festa são narrados. Do dia 16 a 23, ocorrem programações internas para a comunidade, nesse intervalo, todos os dias, a partir das 18:00h, são rezadas ladainhas e novenas em homenagem a São Tiago e São Jorge, após isto, temos, nos barracões, festas e arraiais, programação esportiva na praça local e lazer no balneário do município.

Dessa forma, dando continuidade ao calendário de programações, temos, a partir do dia 24 de Julho, as 05:00h da manhã a alvorada festiva, as 15:00h saída do arauto pelas ruas da Vila anunciando o início da encenação da entrega dos presentes, que se dá as 16:00h e as 20:00h o baile de máscaras. No dia 25 de julho, as 06:30h, novamente saída do arauto convocando as “figuras” para o Círio, 08:00h missa solene, 11:00h dança do vominê nas residências locais e leilão no barracão de São Tiago, 11:30h entrega de premiação aos vencedores da programação esportiva, 12:00h passagem do bobo velho (vigilante dos mouros) para espionar os cristãos, 14:00h saída do arauto anunciando o início da batalha, cujo episódio se desenvolve na seguinte ordem:

- 1- Descoberta do atalaia.
- 2- Morte do atalaia.
- 3- Armadilha.
- 4- Captura e venda dos meninos cristãos e partilha do dinheiro entre os mouros.

- 5- Troca do corpo do atalaia pela bandeira moura.
- 6- Batalha entre mouros e cristãos, tomada do estandarte dos mouros e batalha final.
- 7- Vominê (toque de vitória dos cristãos).

As 20:00h ocorre o Recírio, 20:30h ladainha de São Tiago, 21:00h show pirotécnico (fogos) e 22:00h baile dançante. No dia 26 de julho, 08:00h temos a salve rainha em louvor a Santa Ana e procissão, 09:00h baile da melhor idade e 20:00h baile dançante. Em 27 de julho se inicia a festa de São Tiago das crianças, mas 28 de julho é o dia oficial da festa de São Tiago das crianças e o término geral da festa.

OS PRESENTES

De acordo com a programação, a encenação da batalha de São Tiago só começa a partir do dia 24 de julho, esse período apresenta maior relevância, porque nesse dia são entregues os presentes envenenados aos cristãos. Aqui, dá-se início, de fato, a manifestação religiosa da igreja católica. Essa passagem se dá logo após vários dias de batalhas com grande vantagem para os lusitanos, os mouros, chefiados pelo rei Caldeira, vendo que não venceriam seus adversários, armaram uma cilada que consistia em entregar aos capitães cristãos presentes em forma de iguarias. Ao receberem estes presentes, os cristãos suspeitaram que eles estivessem envenenados e, se comessem, morreriam. Sendo constatados que os mesmos estavam envenenados, jogaram uma parte da comida na granja dos mouros, onde ficavam os animais, e guardaram a outra parte para armarem uma contra ofensiva. Vejamos esta passagem na ilustração abaixo, onde uma das moradoras de Mazagão Velho recebe os presentes envenenados dos soldados mouros.



Foto 10: Entrega dos presentes envenenados pelos mouros aos moradores.

Após a entrega dos presentes, por volta das 19:00h na igreja de Nossa Senhora da Assunção – Mazagão Velho –, são rezadas ladainhas e novenas em homenagem aos santos Tiago e Jorge, após isso são apresentadas as pessoas que representarão os santos no dia 25 de julho, assim como, as roupas que serão usadas pelos mesmos. Este ano os representantes das “figuras” principais foram, Zebedeu Queiroz de Jesus foi São Tiago, Adriano Carlos Reis foi São Jorge e Alexandre Queiroz de Jesus foi o atalaia. Na apresentação das roupas, mostrou-se a camisa, a calça, a espada de São Tiago e São Jorge, o manto verde (do primeiro santo) e o manto amarelo (do segundo santo), o capacete e o escudo. Como mostra a figura abaixo. Assim, dando seqüência a festa, no barracão de São Tiago, temos o baile de máscaras.

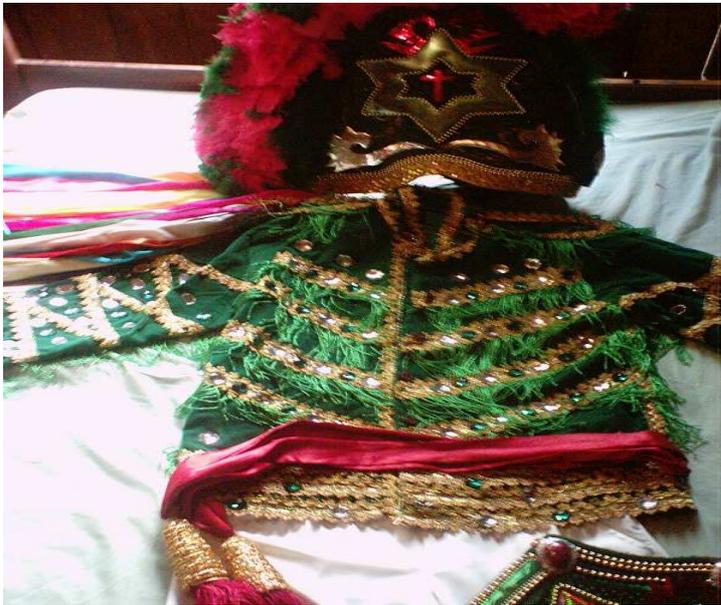


Foto 11: Vestimenta de São Tiago.



Foto 12: Vestimenta de São Jorge

O BAILE DE MÁSCARAS

Sem nada saber da desconfiança dos cristãos, os mouros, confiantes do envenenamento dos capitães portugueses, à noite, organizaram um baile de máscaras e estenderam o convite aos cristãos que quisessem passar para o lado deles, pois eram seus antigos correligionários e conterrâneos. A essa festa compareceram os cristãos fiéis, também mascarados, para armarem uma cilada para os mouros, como queriam fazer aos cristãos, levando, para eles, parte dos presentes envenenados que tinham recebido, distribuindo, assim, aos seus inimigos que dançavam, bebiam e comiam sem nada saber.

Quando amanheceu, algumas autoridades mouras que costumeiramente visitavam a granja, depararam com os animais mortos e chegaram a ver os restos da

comida oferecida por eles aos cristãos. Imediatamente correram para despertar os soldados, ainda ressacados da festa, e constataram um espetáculo pavoroso, muitos soldados jaziam mortos por haverem comido o presente dos cristãos e entre eles estava o rei Caldeira, seu chefe supremo.

Atualmente, observou-se, no período da festa, que desse baile somente os homens podem participar, as mulheres não podem, além disso, nesse dia não pode haver outro baile ou festa em nenhum dos barracões da comunidade, pois esse baile faz parte de uma das passagens da batalha entre cristãos e mouros.

Para este baile, os homens usam, além das máscaras, fantasias coloridas e/ou vestimentas femininas. Os visitantes, homens, podem participar, no entanto, precisam está devidamente fantasiados e mascarados e, assim, dançam, cantam e fora do barracão bebem a famosa “gingibirra”. Esse espetáculo vai até a madrugada do dia 25 de julho, quando é ofertado, aos participantes da festa “um caldo”, uma espécie de sopão, que é feito por uma das moradoras de Mazagão Velho com o objetivo “de repor as energias daqueles que participaram do baile de máscaras”.

A

O MENINO CALDEIRINHA

Com a morte do rei Caldeira, os mouros compreenderam que se tratava da vingança dos cristãos, então, o trono foi ocupado pelo seu filho, ainda adolescente, chamado Menino Caldeirinha que substituiu seu pai, por ter morrido na madrugada do baile de máscaras. Na manhã seguinte, aproveitando a situação de desespero dos mouros, os cristãos decidiram atacá-los. Mas, como de costume, antes da batalha, os cristãos (vestidos de branco com uma cruz ao peito) confessavam os seus pecados em preparação a “guerra”, já que estavam dispostos a lutar até a morte.

Após a confissão, os cristãos fizeram, junto com São Tiago, o seguinte juramento: “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, juro pela cruz de minha espada que só a colocarei na bainha, quando findar esta batalha com a nossa vitória”. Assim, animados pela fé e devoção, os cristãos cheios de coragem, começaram uma violenta batalha contra os mouros (vestidos de vermelhos), no dia 25 de Julho.

O DIA DA FESTA DE SÃO TIAGO E O BOBO VELHO

Chegado o dia 25 de julho, dá-se, então, início a celebração a São Tiago e São Jorge, então, bem cedo, as 04:00h da manhã, começa, em Mazagão Velho, a alvorada festiva⁶, com músicas e fogos pirotécnicos, as 06:30h saída do arauto pelo vilarejo convocando a população mazaganense e os visitantes para o Círio. A 08:00h missa solene em homenagem a São Tiago, 09:00h ocorre o juramento de São Tiago, simbolizado por um dos moradores da comunidade que faz a figura do santo e passeata do mesmo acompanhando o Círio que passa por todas as ruas da comunidade junto com as imagens de Tiago e Jorge. Após o Círio, por volta das 11:30h, temos a entrega de premiação aos vencedores da programação esportiva.

Dando continuidade as encenações, seguiremos com a passagem do bobo velho que se dá às 12:00h em ponto. Durante o descanso do meio-dia, quando a luta cessou um pouco, os mouros mandaram um vigia até o acampamento cristão, o bobo velho. O objetivo do bobo era tentar persuadir seus conterrâneos, que haviam se convertido ao cristianismo, a passarem novamente para o lado mouro. Observe na figura abaixo o momento da passagem do bobo velho.



Foto 13: Passagem do Bobo velho.

⁶ De acordo com informações do Sr. Antônio José Pinto, 38 anos, a alvorada geralmente ocorre na madrugada. Os caixeiros com seus tambores passavam por todo o acampamento cristão, chamando os soldados para a batalha. Na realidade seria uma espécie de “despertador” com a finalidade de acordar os soldados para guerra.

Além disso, cabia ao bobo velho espionar o estado em que se encontrava a força militar dos seus inimigos. Os cristãos, por sua vez, perceberam que o bobo velho era mais uma cilada dos mouros, então, deixaram ele se aproximar do acampamento e, quando chegou perto, os cristãos começaram a apedrejá-lo e a jogar qualquer objeto que encontravam em sua frente, o bobo em contra partida saiu correndo assustado, retornando para o acampamento mouro.

O ATALAIA: DESCOBERTO E MORTO

Assim como os mouros tinham um espião, que era representado pelo bobo velho, os cristãos também possuíam o seu, que era o atalaia. Então, dando continuidade a batalha, às 14:00h novamente sai o arauto anunciando o início da guerra. No fim da tarde, antes de iniciar o conflito, os cristãos mandaram o atalaia espionar os mouros, foi quando este descobriu a bandeira moura e arrebatou-a. Entretanto, foi descoberto pelos seus inimigos que conseguiram lhe acertar um tiro, mesmo ferido pelos mouros o atalaia conseguiu chegar próximo a seu acampamento atirando a bandeira a seus companheiros cristãos dando gritos de alerta: “Alerta! Alerta!Alerta!” despertando-os do inimigo. Os mouros conseguiram pegar o corpo do atalaia e por vingança cortaram a sua cabeça e a espetaram em uma vara, pois a erguiam junto do muro do acampamento dos cristãos cada vez que estes levantavam a bandeira moura. Faziam isso na tentativa de amedrontar os cristãos que não cediam as suas chantagens.

Comenta Pereira Nunes 1951:

“Outro motivo era a defesa e posse das bandeiras do Divino Espírito Santo, de S. Tiago e de S. Jorge, com suas espadas cruzadas sob o símbolo da cruz, uma área central do pano, ou êste mais: a morte do Atalaia mouro, cujas as vestes o povo cristão enlameava e sujava com tisna....No meios desses episódios, frente aos santos, estava sempre o Menino da Cadeirinha, que era o “Rei dos Mouros”....Entao impulsionados por qualquer desses

motivos, Cristãos e Mouros pelajavam, sob suas bandeiras, com todo ardor da sua fé e toda a veneração às sua divindades”. (PEREIRA, pg. 104/105)

O ROUBO DAS CRIANÇAS CRISTÃS E A TROCA DO CORPO DO ATALAIIA

Ainda com o objetivo de vencer os cristãos, o rei Caldeirinha recorreu a mais uma cilada e mandou que seus soldados fizessem uma passeata ao redor do acampamento cristão a fim de roubar as crianças que, curiosas, foram facilmente apanhadas. O plano foi executado com êxito, as crianças foram vendidas e, o dinheiro que arrecadaram, os mouros compraram armas e munições, além disso, corromperam os cristãos indecisos, convidando-os a passarem para o seu lado. Vejamos esta passagem da ilustração abaixo que mostra a tentativa dos mouros em convencer os indecisos a passarem para o seu lado e o roubo das crianças cristãs.



Foto 14: O roubo das crianças pelos mouros

Então, o rei Caldeirinha ficou muito satisfeito com o êxito de seu plano e com a adesão cristã. Quando os cristãos souberam do roubo de suas crianças, iniciaram uma violenta batalha cheia de heroísmo e fé. Dessa forma, o menino Caldeirinha não convencido da situação, recorreu a mais uma cilada e propôs a troca do corpo do atalaia pela bandeira moura em poder dos cristãos. Estes aceitaram a troca, mas não entregaram a bandeira.

A ÚLTIMA BATALHA

Em virtude desse fato, deu-se início a última batalha entre cristãos e mouros travada na Mazagão africana. Ao anoitecer, os cristãos pediram a Deus que prolongasse o dia a fim de que pudessem vencer tão desesperada luta. Assim, parecia que o dia estava se prolongando e os cristãos iam vencendo as batalhas, derrotando os mouros que fugiam em retirada, deixando para trás o rei Caldeirinha que logo foi aprisionado pelos cristãos. De acordo com os moradores, São Tiago em função da batalha final, saiu para defender seus companheiros, muitos soldados mouros (infiéis) morreram e os cristãos venceram a batalha, jubilosos pela vitória agradeceram a Deus e, na passeata, levaram o rei mouro derrotado.



Foto 15: Soldados cristãos



Foto 16: Soldados mouros

Por fim, depois de terminado o conflito, à noite, o povo em agradecimento a Deus, organizou uma procissão onde desfilavam com seus capitães e o menino Caldeirinha. Organizaram um baile, o qual denominaram de Vominê, que simboliza, hoje, a vitória alcançada pelos cristãos, passando a noite toda cantando, dançando e convidando todos a participarem do baile.

Todos estes acontecimentos fazem parte da história, da lenda, cultura e tradição da comunidade de Mazagão Velho e são encenados e representados por seus próprios moradores. Os fatos citados são expressões da festa dos adultos que termina no dia 25 de julho. Após as apresentações que encerram por volta das 19:00h se dá novamente início ao Círio, chamado pelos moradores da comunidade de Recírio, com missa solene, ladainha e novenas, às 22:00h dá-se início ao arraial e as festas profanas nos barracões com shows de bandas locais para animar a população.

No dia 26, temos, o baile da melhor idade, criado para alegrar os moradores mais antigos de Mazagão Velho, já os dias 27 e 28 de julho são dedicados a festa de São Tiago das crianças, o qual realizam o espetáculo tal qual a festa dos adultos. Estes últimos foram criados atualmente, prolongando assim, o período da manifestação religiosa da igreja católica.

Capítulo 2

1.1 O CARÁTER SAGRADO E PROFANO DA FESTA DE SÃO TIAGO

Retomando nossa questão inicial, a festa de São Tiago, assim como todas as manifestações religiosas, também apresenta o seu caráter sagrado e profano. A festa de São Tiago se encaixa no que Brandão (1989), diz sobre os festejos dos povoados do interior. Segundo o autor:

“Algumas cidades comemoram com mais ênfase certos acontecimentos e situações, enquanto outras o deixam em segundo plano e dão mais importância a outros. Nas cidades médias e grandes as festas cívicas, históricas e profanas conquistam um lugar de crescente importância, enquanto nas pequenas cidades e nos povoados do interior elas ocupam um segundo plano, e os festejos locais e religiosos povoam quase todo o calendário” (BRANDÃO: 1989: 07).

Sendo assim, a festa de São Tiago se divide em duas partes: primeiro é a parte religiosa, que engloba novena, ladainha, missa e procissão; e a segunda se dá nas ruas, nas praças e nos barracões é a profana. A estrutura da festa se dá com barraquinhas de venda de alimentos e objetos, que são montadas por toda a extensão do vilarejo, além dos restaurantes fixos e barracões que já possuem a sua localização própria na comunidade. Dessa forma, temos o devoto católico que, após resolver suas contas com o sagrado, entrega-se aos jogos da sedução. A parte profana da festa é indispensável, pois ela é uma bricolagem de ritos, folguedos e festejos de devoção que resulta, segundo o autor citado, na diversão dos devotos, ou seja, uma não vive sem a outra.

Apesar da festa de São Tiago abranger tanto o caráter sagrado quanto o profano, verificou-se que 59% da comunidade, ou seja, mais da metade da população de Mazagão Velho, participa apenas do caráter sagrado (parte religiosa) da festa, 11% somente, freqüentam as festas profanas e 30% dos entrevistados participam tanto do caráter sagrado quanto do profano. Assim, para os moradores de Mazagão Velho, a festa de São Tiago é extremamente importante, principalmente porque a religião que seguem é a católica, portanto, adorar os santos Tiago e Jorge,

para eles, significa “amar a Deus”, o que faz parte de sua crença. Verifiquemos as ilustrações abaixo, onde a esquerda temos os devotos de São Tiago prestigiando o caráter sagrado da festa e a direita temos a igreja de Nossa Senhora da Assunção.



Foto 17: Devotos agradecendo a São Tiago.



Foto 18: Igreja de NSA da Assunção.

A partir desse caráter sagrado que observa-se na comunidade de Mazagão Velho, os devotos de São Tiago sempre procuram agradecer as promessas alcançadas através de missas que assistem na igreja principal da cidade. Vejamos o seguinte quadro que mostra a participação dos moradores nos caracteres sagrado e profano:

Quadro 05: Participação dos entrevistados na festa de São Tiago.

Participação	Quantidade	%
Sagrado	27	59
Profano	05	11
Os dois	14	30
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Para a comunidade o momento religioso da festa já é tradição, pois nesse período as pessoas ficam mais unidas, o laço de solidariedade aumenta e elas passam a freqüentar mais a igreja. Além da participação em massa da comunidade, ainda temos a presença de pessoas de outras localidades que se deslocam até o município com o objetivo de pagar suas promessas. De acordo com a pesquisa realizadas na comunidade, observou-se que no dia 25 de julho, após o encerramento das encenações das batalhas, várias pessoas se dirigiram até a igreja de Nossa Senhora da Assunção para pagar suas promessas, onde duas pessoas entraram, desde as escadarias até o altar da igreja onde ficam os santos, de joelhos e lá deixaram várias fitas e rezaram em agradecimento a São Tiago pelas vitórias e milagres alcançados. Além das fitas, as pessoas, segundo informação dos moradores, costumam deixar uma boa quantia em dinheiro aos santos, que seria o pagamento do dízimo. Conforme mostra o relato de dona Araci:

“É boa à presença deles aqui na comunidade, dão força para vender as coisas religiosas dos santos, comidas e ainda deixam dinheiro ao santo, muitas fitas de toda cor, deixam dinheiro na comunidade, ocupam o restaurante para comprar nossas comidas” (Araci Barriga da Câmara, 55 anos, entrevistada em 13/09/2006).

Notadamente, para os moradores de Mazagão Velho, a questão religiosa é muito forte e marcante, pois desde que nascem já são ensinados a participar das encenações das batalhas e da importância que o cristianismo tem para suas vidas, já que para eles “a religiosidade e a fé é que encaminham as pessoas a seguirem o caminho do bem”.

Assim, em consonância com o caráter sagrado, temos o lado profano da festa que ocorre logo após as novenas e ladainhas; em virtude disso, na comunidade apesar da maioria não participar deste último, acreditam que, assim como existe o sagrado, o profano também faz parte da tradição da festa.

Dessa forma, esse fato, de que o profano e o sagrado fazem parte da tradição da festa, é relatado pelos moradores da comunidade, mas também é abordado por Van Gennep (1978), pois para o autor, o mundo sagrado e profano andam sempre juntos, um não vive sem o outro, já que não pode existir um mundo totalmente absoluto, ou seja, não é possível o indivíduo viver somente para a religião, é necessário haver também o lado da diversão, do lazer, da animação, entre outros aspectos. De acordo com o autor:

“A vida individual, qualquer que seja o tipo de sociedade consiste em passar sucessivamente de uma idade a outra e de uma ocupação a outra. Nos lugares em que as idades são separadas, e também as ocupações, esta passagem é acompanhada por atos especiais, que, por exemplo, constituem para os nossos ofícios a aprendizagem, e que entre os semicivilizados consistem em cerimônias, porque entre eles nenhum ato é absolutamente independente do sagrado. Toda alteração na situação de um indivíduo implica as ações e reações entre o profano e sagrado” (Van Gennep: 1978: 26).

Para o autor, existe entre esses caracteres, sagrado e profano, um estágio intermediário que seria a preparação destes antes da festa religiosa e profana. Ou seja, antes de iniciar o ato religioso a comunidade se organiza para ornamentação da igreja, das ruas, além disso, temos as pessoas que vem de fora e não conhecem o vilarejo, assim, antes do início das programações elas aproveitam para visitar os pontos principais da comunidade. Então, quando começa o caráter sagrado, as pessoas mergulham numa espécie de transe e/ou êxtase e dedicam aquele tempo somente para o ato religioso e só depois de terminado esses rituais é que os moradores atualizam o lado profano da festa, como os bailes, festas de bregas, etc.

Assim, de acordo com a pesquisa realizada *in loco*, Mazagão Velho é um município pequeno, possui uma economia de subsistência e, portanto, não existindo na comunidade hotéis que possam abrigar um número expressivo de visitantes no período desta manifestação, então, muitas pessoas acabam ficando alojadas nas

casas dos parentes. Mas, a uma parte da população que não possuem conhecidos e ficam durante o dia no balneário e passam a noite nas festas. A figura abaixo mostra o balneário de Mazagão Velho, onde as pessoas passam o dia, banhado pelo rio Mutuacá.



Foto 19: Rio Mutuacá no município de Mazagão Velho.

Vejamos o depoimento de Dona Maria sobre assunto:

“As festas profanas têm que ter pelo povo que vem de fora e não pode se hospedar, porque não tem casa para eles ficarem de dia e de noite, então, de dia passam tomando banho no rio, o prefeito, esse ano, até deu uma ajeitadinha lá, para as pessoas ficarem e as festas de noite animam eles até o dia amanhecer” (Maria Piedade Queirós de Jesus, 53 anos, natural de Mazagão Velho).

É interessante ressaltar, ainda, que, assim como o caráter sagrado atrai muitas pessoas de outras localidades que vão até a comunidade com o objetivo somente de participar das missas, do círio, temos também aquelas que vão para participar das festas profanas, atraindo bastantes pessoas. Esse fato gera muitos benefícios para a comunidade e para a igreja, pois arrecadam dinheiro com a venda de alimentos nos restaurantes e de artigos religiosos.

Além desses aspectos, é importante salientar que as festas profanas só iniciam quando terminam todas as atividades religiosas. Visto que a comunidade entende que é necessário ter esta outra festa, mas os mais antigos acreditam que “a geração de hoje não se interessa mais pelo batuque da terra, os jovens só

participam se bandas locais se apresentarem na comunidade”. Diante desse fato, temos, ainda que muitos jovens, após o término da missa, vão para baixo das árvores se “agarrar” e/ou namorar fato que muitos católicos fervorosos condenam e acreditam ser pecado. Como diz a Sra. Maria Zilda:

“Eles esperam terminar a parte religiosa para ir pra debaixo das árvores se agarrar, é pecado isso que eles fazem” (Sra. Maria Zilda Cardoso dos Santos, 53 anos, entrevistada em 14/09/2006).

De acordo com o depoimento da Sra. Maria Zilda, percebemos que para ela os jovens daquela comunidade não têm interesse pela cultura local e participam das manifestações somente para participarem das festas profanas, com o intuito de namorar e se divertir. Mas, a maioria da população de Mazagão Velho acredita que as festas dançantes geram benefícios para a comunidade. Conforme se vê no seguinte quadro:

Quadro 06: Opinião dos entrevistados com relação às festas profanas.

	Quantidade	%
Tem que ter as festas profanas, porque as pessoas que vem de fora não têm onde se hospedar e as festas os animam até de manhã.	20	43
Ela trás benefício para a comunidade e a igreja	08	17
É tradição faz parte da festa	08	17
No profano tem muita confusão e a geração de hoje esta acabando com o batuque e o samba da terra	04	09
É pecado e os jovens deixam de ir para igreja para se agarrar embaixo das arvores	05	11
Não participa do profano	01	02
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão velho, AP.

2.1 A DEVOÇÃO DOS FIEIS AOS SANTOS

Visto que os moradores de Mazagão Velho se caracterizam como uma comunidade que segue e que professa a fé católica, assim, verificou-se que 92% por cento participam da festa sagrada, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 07: Participação dos entrevistados na festa de São Tiago.

Participação	Quantidade	%
Sim	46	92
Não	04	08
Total	50	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/ 2006, no município de Mazagao Velho, AP.

Justifica-se essa participação em massa dos moradores na festa de São Tiago pela devoção que eles têm em São Tiago e São Jorge, o momento religioso (o sagrado) significa tradição, emoção, fé e devoção nesses santos. Assim, observou-se que os moradores de Mazagão Velho, mesmo estando fora do período da festa de São Tiago, participam do culto dominical e da missa quando o padre vai para a comunidade, pois ele mora em Mazagão Novo. Para eles o santo é muito milagroso e poderoso e, sempre que rezam para ele, logo são atendidos os seus pedidos, como é o caso dos depoimentos de duas moradoras que dizem:

“A festa de São Tiago é uma tradição muito velha, tem que ter que ele era um santo, um padroeiro e é ele que livra a gente de muita coisa aqui em Mazagão Velho. Uma vez meu filho tava doente, muito grave mesmo, eu fiz promessa que iria dá uma caixa de pistola para São Tiago e ele ficou bom, desde daí nunca mais deixei de não acreditar nele, ele é muito poderoso” (Maria do Carmo Nunes Câmara, 39 anos, entrevistada em 13/09/2006).

“A minha mãe tava muito doente, pensei que ela ia morrer ai eu pedir a melhora dela a São Tiago, minha mãe ficou boa e voltou para casa, eu prometi que se a mamãe ficasse boa ela iria comigo na igreja pagar a promessa e agradecer o milagre recebido de São Tiago” (Maria Dulcinéia Ferreira dos Santos, 48 anos, entrevistada em 13/09/2006)

De acordo com estes depoimentos, percebe-se o quanto São Tiago é poderoso e milagroso para os moradores de Mazagão Velho. Assim, é uma alegria muito grande para eles quando chega o período da festa deste santo, pois aproveitam para louvar, agradecer e adorar o santo que, segundo eles, é quem “guarda e protege a comunidade mazaganense”.

2.2 A FESTA DANÇANTE OU PROFANA

Como foi verificado, a comunidade de Mazagão Velho deposita uma fé muito grande em São Tiago, pois observou-se o quanto eles são devotos do santo. Assim como a presença dos moradores e dos turistas é marcante no caráter sagrado, o mesmo ocorre com o caráter profano que, durante as observações realizadas *in loco*, constatou-se que os três (03) barracões e os restaurantes da comunidade ficavam lotados de pessoas.

Vale ressaltar aqui, que nem todos os moradores da comunidade freqüentam as festas profanas, como já foi mostrado anteriormente, a maioria das pessoas que participam dessas festas são de fora da comunidade. Além disso, as festas profanas só iniciam quando termina o ato religioso, indo até ao amanhecer, assim como a movimentação de pessoas é grande durante o dia, à noite não é diferente, pois o pequeno vilarejo “não dorme para não perder nada do espetáculo”.

Assim, as festas profanas são realizadas com o objetivo de animar, divertir e alegrar as pessoas, após o momento de êxtase religioso que dedicam aos santos (Tiago e Jorge), como relata o Sr. Woshington Santos (seu “vava”). Vejamos a sua fala a respeito do caráter profano:

“Acredito que é importante ter o caráter profano da festa, porque é impossível prender o pessoal só no ato religioso, então as pessoas se divertem depois das missas” (Woshington Elias dos Santos, 86 anos, entrevistado em 15/09/2006).

Através desse depoimento, percebe-se que a comunidade apresenta uma preocupação em manter tanto o caráter sagrado quanto o profano da festa. Dessa forma, observou-se que existe uma espécie de ritual de preparação antes das festas profanas, onde as pessoas, após o momento religioso, vão para suas casas, trocam “a roupa da missa” e colocam a “roupa do baile dançante” e saem convidando os amigos e parentes para irem dançar, se divertir e até namorar.

Além disso, verificou-se que muitas pessoas vão somente aos restaurantes para jantar com suas famílias e retornam para as casas onde estão hospedadas. “Mas, em contra partida, a maioria das pessoas prefere ficar nos barracões,

dançando, bebendo, fumando e namorando a noite toda e, assim, vão até o “raiar do sol”.

Um outro ponto observado é com relação ao som que vem dos barracões, pois são extremamente altos, e, como, a vila é pequena se torna impossível dormir durante a noite. Assim, por mais que alguns moradores não se envolvam diretamente na festa dançante, acabam participando indiretamente, pois o som das aparelhagens se espalha por toda a comunidade. Para as pessoas que moram ali esse fato já é normal e os mesmos já estão acostumados com a movimentação das pessoas durante a noite e, além disso, para os comerciantes que possuem restaurantes, essas festas acabam gerando renda para sua família e para a comunidade de uma forma geral.

Assim, as festas profanas da comunidade de Mazagão velho, seguem a tradição das festas populares existentes no Brasil, onde o caráter profano está ligado ao caráter sagrado. E, assim, como temos o arraial em outras festividades, na festa de São Tiago não é diferente, já que a noite as pessoas aproveitam para comprar objetos nas barraquinhas espalhadas pelo vilarejo, jogar e apostar nos jogos de azar que também circulam na comunidade. E, como é de praxe, em todas as festas, ao seu término, todo dinheiro arrecadado na festa de São Tiago, é dividido tanto para a igreja quanto para os organizadores da festa profana. De acordo com o exposto, vejamos o que Mary Del Priore (1999), fala a respeito dessas festas:

“A festa relaciona-se com a quebra das regras sociais. Por um momento os indivíduos libertam-se de seus papéis, transformando a ordem cotidiana a fim de realizar seus desejos, ainda que estes implicassem atos de violência. (...) É possível citar uma quantidade inumerável de festas folclóricas no Brasil que preenchem extenso calendário nas mais diversas cidades do país, desde o período colonial. Ocupam grande parte do tempo ocioso dos moradores, os quais por vezes mal acabam de encerrar uma festa e já começam os preparativos para a seguinte estabelecendo-se assim laços de solidariedade que contribuem para formação da identidade do grupo. (...) Em algumas das festas do Bumba-meu-boi realizadas no Brasil, por exemplo, reparte-se, no final da festa, a carne de um boi. A distribuição das partes da carne obedece a critérios relacionados ao papel social que cada um ocupa na comunidade”. (Mary Del Priore: 1999: 57 e 58).

Desta maneira, percebe-se que esse fato também ocorre na festa de São Tiago, pois é no profano que as pessoas se libertam por algumas horas e esquecem a vida normal da cidade, do trabalho, da casa, para viver um momento de felicidade que as festas profanas proporcionam. Além disso, o que a autora aborda a respeito dos indivíduos que mal acabam de encerrar uma festa e já se preparam para iniciar a seguinte, assim ocorre na comunidade mazaganense, uma vez que, durante os dias de celebração, iniciando do dia 23 até 26 de julho, todas as noites têm festa em Mazagão Velho, e elas não se limitam aos festejos só de São Tiago, mas a todas as festividades de santos ou não que se comemoram na comunidade.



Foto 20: Um dos momentos de diversão para os visitantes e para os moradores

Capítulo 3

O SIMBOLISMO DA FESTA DE SÃO TIAGO PARA OS DEVOTOS

No Brasil, existem várias formas de manifestações religiosas, desde antes da colonização, depois várias culturas se fundiram, assim como, as religiões diferentes se mesclaram dando origem ao sincretismo religioso. Então, temos o ato religioso (sagrado) misturado as festas populares (profanas), onde é de praxe ocorrer, pelo Brasil, estes tipos de evento que se misturam através de um simbolismo que marca a existência das festas por séculos.

Assim, não é diferente com a festa de São Tiago, pois ela foi trazida de outro continente para o Brasil, ainda no século XVIII, e conseguiu sobreviver até os dias atuais, se adaptando aos avanços tecnológicos. Várias foram às mudanças ocorridas na festa durante esses mais de duzentos anos (229) de existência, acontecimentos que antes faziam parte de sua história, atualmente não são mais encenados por seus moradores, pois muitos antigos já morreram e levaram com eles o conhecimento que possuíam.

Afirma Nunes Pereira 1951:

“A festa tradicional, de maior importância para os moradores de Mazagão Velho, era, contudo, a de S. Tiago, acompanhado sempre de São Jorge, santo, como se sabe, de particular devoção dos negros.....Realizava-se a chamada festa de São Tiago, tradicionalmente, todos os anos, a 25 de julho; no entanto, várias providências e cerimônias a antecediam. As imagens de São Tiago e de São Jorge colocadas respectivamente, sobre uma vasta mesa dominavam, no centro, do largo, todo ambiente.....Esses Santos muitas vezes representavam a comunidade dos cristãos. Mas dois homens, vestidos a caráter, também os figuravam, tomando parte na procissão ou no círio, indo e vindo, entre os acompanhantes, mas sempre procurando a vizinhança dos dois santos”.
(PEREIRA pg. 104)

Mas, apesar desse fato, a festa de São Tiago ainda apresenta um simbolismo muito grande para seus fiéis, pois, a festa conquista devotos de todos os lugares, visto que as pessoas que participam pela primeira vez se encantam com as apresentações das batalhas, com os testemunhos de milagres que o santo realiza e, a partir daí, não deixam mais de participar e prestigiar a São Tiago. Em virtude disso, a festa é extremamente importante na vida dos moradores de Mazagão Velho, pois se, verificou que durante o período de realização da mesma a comunidade se transforma, existindo uma movimentação muito grande de pessoas nas ruas e no balneário, as casas dos moradores ficam todo tempo cheias dos parentes que vão para passar a festa.

Nesse período, também aumentam as vendas de comidas nos restaurantes, assim como as dos pequenos camelôs que se formam na Vila, onde os donos das barracquinhas dormem ali mesmo, no chão. Dessa forma, quando chega o dia da encenação da batalha entre cristãos e mouros, as pessoas (o público em geral) deixam tudo que estão fazendo (se estão no rio, tomando banho, saem e vão até o local das encenações, ou, se estão em casas de parentes, correm para participar desta manifestação) para prestarem atenção nos mínimos detalhes da festa. Nesse momento, o encanto e a devoção tomam conta das pessoas que, por alguns minutos, páram Mazagão Velho, onde todos sem distinção de classe ou raça se unem e se reportam para os acontecimentos que ocorreram no continente africano. Observe a ilustração que mostra a platéia na arquibancada atenta as encenações das batalhas.



Foto 21: O público atento a encenação das batalhas.

Assim, de acordo com o depoimento dos moradores de Mazagão Velho, ou seja, 72% destes acreditam que a presença das pessoas no período da festa é muito boa, pois é através delas que a identidade cultural é transmitida para aqueles que não possuem conhecimento da mesma. Além disso, é uma forma de prestigiar a cultura local, já que 22% acreditam que os turistas geram renda para a comunidade, tendo em vista que fora do período da festa a comunidade sobrevive só com o que plantam na roça para sua subsistência. Mas, o principal é que muitos turistas vão para agradecer a São Tiago pelos milagres alcançados, oferecendo ao santo dinheiro, fitas, entre outros. Isso segundo os moradores, “é bom”, pois mostra o quanto o santo é “milagroso e poderoso”. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 08: Opinião dos entrevistados com relação à presença de turistas na comunidade.

	Quantidade	%
É bom para prestigiar a cultura local	33	72
É boa, pois gera renda para a comunidade.	10	22
É boa, pois gera dinheiro para o santo.	03	07
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Com relação aos preparativos da festa, segundo informação colhida na comunidade, existe uma Comissão Organizadora da festa de São Tiago que, através de sua diretoria, em parceria com festeiro, prefeitura e governo organizam o evento. Assim, as tarefas são divididas entre homens, mulheres e crianças que recebem suas funções e a realizam com êxito, são feitos bingos e leilões, limpeza da vila, ornamentação da mesma e da igreja, assim como, confecção das roupas dos figuras. Então, não importa a idade, toda a comunidade se envolve e trabalha para a realização da festa de São Tiago. Verifiquemos o seguinte quadro:

Quadro 09: Pessoas envolvidas na realização da festa.

	Quantidade	%
Todos	36	78
Os mais velhos	08	17
Os mais jovens	02	04
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Em virtude desse fato, observa-se que a festa tem um significado muito grande para os moradores de Mazagão Velho, eles participam da mesma porque são católicos, assim, depositam uma fé muito grande em São Tiago que transmite paz, alegria, emoção, tradição e até mesmo tristeza, pois os fiéis “lembram dos seus antepassados que lutaram e morreram nos dias de batalha, lá no continente negro”, como é colocado por eles. Além disso, a festa de São Tiago, para alguns moradores, simboliza justamente a batalha entre cristãos e mouros na África.

3.1 A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NA FESTA: OS PERSONAGENS PRINCIPAIS

Como foi citado, anteriormente, a festa de São Tiago é uma guerra entre cristãos e mouros travada no continente africano, e que teve São Tiago e São Jorge lutando ao lado dos cristãos e o rei Caldeira ao lado dos mouros. Sendo assim, por se tratar de uma guerra, onde somente os homens têm participação, assim é a festa atualmente que ocorre em Mazagão Velho, onde as mulheres não podem participar das encenações das batalhas, do baile de máscaras, nada relacionado ao conflito.

Segundo informações dos moradores, as mulheres só podem participar se fizerem promessa a São Tiago, onde o pagamento é a participação na batalha. Mas, elas precisam comunicar a Comissão Organizadora da festa que analisará o caso e dará a permissão, alguns moradores acreditam que esse fato se dá porque já é tradição desde o continente africano, além disso, antigamente, na encenação da batalha, o atalaia morria de verdade, pois os tiros disparados nele eram reais, e isso só os homens presenciavam, hoje esse fato não acontece mais, apenas de forma simbólica. Conforme se vê no quadro abaixo:

Quadro 10: A participação dos homens é maior que a das mulheres na encenação da batalha.

Participação dos homens	Quantidade	%
É tradição só os homens participarem das batalhas	18	39
Antigamente só os homens iam para guerra as mulheres não	15	33
Elas nunca saem só com promessas	10	22
Se as mulheres participarem são retiradas com violência	02	04
Antes disparavam tiros de verdade e matavam o atalaia, hoje é simbólico.	01	02
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada em 07 e 09/2006, no município de Mazagão Velho, AP.

Mas, em contra partida a essa tradição, onde só os homens podem participar, o depoimento de um dos moradores chamou atenção no que tange a participação das mulheres na festa de São Tiago, ele é um dos integrantes da Comissão Organizadora da festa e diz:

“Lá na África na guerra sangrenta, elas entraram e participaram, mais como na época elas não eram vistas, não tinham direito. E hoje eles permanecem com essa tradição, mais defendo que elas deveriam participar das encenações, os homens saiam para o campo de guerra mais elas deveriam defender suas casas, porque os homens tavam nas batalhas, então com certeza as mulheres lutaram na guerra e mais no baile das máscaras que teve quem não garante que elas foram mascaradas para passar para o lado mouro” (Sr. Josué da Conceição Videira, 39 anos, entrevistado em 14/09/2006).

Assim, de acordo com o relato do Sr. Josué, alguns moradores sempre questionam a respeito da não participação das mulheres na festa, o porquê delas não encenarem a batalha, uma vez que para ele os homens saiam para a guerra e quem tomava conta da casa eram as mulheres com os seus escravos que lutavam para defender seu espaço e seu ideal. Mas, sabe-se que naquela época, as mulheres não possuíam direito algum, o que prevalecia era a soberania do homem.

Não obstante, como na época esse fato era normal, a festa de São Tiago, desde seu início, segue com essa tradição. Sendo assim, alguns moradores de Mazagão Velho acreditam que “os homens possuem uma resistência física maior que as mulheres”. Estas que sempre foram taxadas de “sexo frágil”, segundo os moradores, não têm capacidade “para celar os cavalos”, “agüentar as horas” que eles passam em cima dos cavalos “com roupas pesadas no sol quente”. Como mostra a figura abaixo dos homens montados nos cavalos. Dessa forma, compete, ainda, aos homens a função de caixeiros e essa tradição é muito forte, pois somente os mais antigos da comunidade tocam as caixas e sabem a batida das músicas. Os jovens que desejam participar necessitam passar por um “treinamento”, uma espécie de curso, que capacita o aluno para tocar o tambor e as músicas.



Foto 22: A participação exclusiva dos homens na festa de São Tiago

Existe, ainda, o pelotão dos atiradores, que durante as encenações disparam vários tiros para o alto, dando sensação de batalha. E, dentre todas essas funções, temos os homens que realizam os papéis principais que são as “figuras” de São Tiago, São Jorge, o atalaia, bobo velho e o menino caldeirinha, lembrando que para a escolha dos papéis são realizados sorteios. Os representantes de São Tiago e São Jorge, durante as encenações, só aparecem no dia 25 de julho, dia do aparecimento do soldado na batalha ainda na África. Por serem os personagens principais, eles trocam duas vezes de roupas, a primeira vestimenta é carregada de luxo, cores fortes e brilhantes que encantam os olhos das pessoas, as “figuras” são vestidas como reis; a segunda roupa é a da batalha, seria o uniforme de guerra dos soldados.

Assim, como se trata de uma tradição de séculos, os moradores de Mazagão Velho se preocupam em manter as características principais da festa como, a não participação das mulheres. Segundo relato de alguns moradores, se os homens perceberem, por exemplo, no baile de máscaras a presença delas, estas podem ser “espancadas” e são retiradas com “violência” do barracão. Mas, isso é difícil ocorrer, pois as mulheres da comunidade já “sabem que não podem participar”, quando uma mulher entra no baile, geralmente, não é moradora de Mazagão, portanto, não conhece a tradição da comunidade, mas atualmente os narradores da festa se preocupam em comunicar que “o baile é só dos homens” e pede que nenhuma mulher entre para participar, pois “é proibida a entrada delas”.

Assim, de acordo com a pesquisa de campo, a comunidade de Mazagão Velho possui festas de todos os gêneros e idades. Ou seja, festas voltadas só para os homens, só para as mulheres e só para as crianças, onde a dos homens é a festa de São Tiago que se estende aos meninos. Já a festa voltada para as mulheres é a do Divino Espírito Santo, onde também participam as meninas. Dessa forma, observa-se que a comunidade segue um padrão, que diz para que todos participem das suas determinadas festas e no seu devido tempo, lembrando que a festa de São Tiago se comparada à outras é a mais celebrada na comunidade.

3.2 O DOMÍNIO FEMININO NA FESTA: AS ATRIBUIÇÕES DOMÉSTICAS

De acordo com o exposto, verificou-se que as mulheres não podem participar das encenações das batalhas entre cristãos e mouros. Sendo assim, a participação delas se dá na costura das roupas “dos figuras” para esta manifestação. Dessa forma, assim como a festa de São Tiago segue a tradição de passar os conhecimentos tradicionais para as gerações futuras, o mesmo ocorre na confecção das roupas dos personagens visto que também esta tarefa é passada de mãe para filha. Assim, temos a responsável pela costura das roupas, dona Maria de Fátima, pois é ela que organiza as mulheres para trabalharem na confecção destas. Segundo esta senhora, a prefeitura de Mazagão Velho, em convênio com o governo, repassa as verbas para a compra e confecção das roupas, dos foguetes, das bandeirinhas e da limpeza das ruas, etc.

Ao receberem a verba para as roupas, que se dá logo no início do mês de julho, uma equipe de mulheres vai até a cidade comprar as peças de panos e tudo o

que é necessário para a produção das roupas. A cargo delas fica a função de fabricação das vestimentas de São Tiago e São Jorge, atalaia, bobo velho, dos máscaras, menino caldeirinha e dos soldados (cristãos e mouros). Essas roupas têm um período para serem entregue, sendo assim, a equipe de oito (08) mulheres “trabalham dia e noite sem parar”, e a confecção das roupas é feita em um ateliê improvisado por elas, e fica localizado no antigo museu histórico de Mazagão Velho, hoje não funciona mais, como mostra figura, assim, a entrega das roupas se dá no dia 21 de julho. Além disso, também são as mulheres que confeccionam as bandeirinhas que ornamentam o vilarejo.



Foto 23: Antigo museu histórico de Mazagão Velho, hoje, funciona como ateliê.

Outra tarefa realizada pelas mulheres é a ornamentação da igreja e dos santos, elas lavam e enfeitam a igreja com muitas flores, limpam e vestem os santos (Tiago e Jorge), são elas, ainda, que ornamentam as ruas com as bandeirinhas e realizam a limpeza da mesma. Nos dias de celebração a São Tiago elas são as cantoras dos corinhos, apresentando, assim, uma participação significativa na questão religiosa, pois as ladainhas e novenas a São Tiago e São Jorge são rezadas pelas mulheres. Além de desempenharem todas essas funções, são as mulheres que trabalham na venda de comidas, tanto nos restaurantes quanto na frente de suas casas, gerando renda para sua família. Observemos o quadro seguinte:

Quadro 11: A participação das mulheres na festa de São Tiago.

Participação das mulheres	Quantidade	%
Costuram as roupas dos figuras, limpam as ruas, colocam bandeirinhas e ornamentam a igreja e os santos	35	76
Venda de comidas	06	13
Cantora da igreja	04	09
Baile dos idosos	01	02
Total	46	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 07 e 09/ 2006, no município de Mazagao Velho, AP.

Contudo, verifica-se que o papel da mulher na festa de São Tiago está voltado mais para os afazeres domésticos, centralizado no espaço do lar como, lavar, limpar, cozinhar, costurar, etc, ficando só nos “bastidores da festa”. Assim, a festa de São Tiago, é especificamente voltada, para os homens atuarem, pois se trata de uma tradição que já existe a mais de dois séculos, e, além disso, como os próprios moradores relatam, é uma festa que narra a história de uma guerra “e das guerras só os homens participam”.



Foto 24: A participação exclusiva das mulheres na festa de São Tiago

Considerações Finais

A pesquisa de campo realizada na comunidade de Mazagão velho, sobre a manifestação religiosa da igreja católica – a festa de São Tiago –, mostrou o quanto essa festa significa para os devotos de São Tiago e São Jorge, a mesma tem um significado de paz, alegria, devoção, fé e tradição para os moradores mazaganenses. Um outro elemento observado foi com relação ao simbolismo da festa que narra a história do conflito entre cristãos e mouros no continente africano no século VXIII, essa guerra é encenada até hoje pelos seguidores de São Tiago como forma de agradecimento ao santo pelas vitórias e milagres alcançados e também para a propagação do cristianismo.

Assim, comprovou-se que a festa de São Tiago faz parte da história de Mazagão Velho, onde os portugueses, ainda em continente africano, catequizaram os habitantes daquele lugar para seguir o catolicismo, onde enviaram para realização do trabalho missionário os evangelizadores Tiago e Jorge, iniciando, assim, o conflito entre cristãos e mouros. Como estes lutaram ao lado dos cristãos vencendo os mouros, tornaram-se santos da igreja católica, passando, então, a serem adorados pelos seguidores do cristianismo e dando início as celebrações em homenagem a São Tiago e São Jorge que, segundo o depoimento dos moradores, realizaram milagres e são tidos como poderosos.

Atualmente, a festa de São Tiago ainda mantém suas características essenciais, narrando passo a passo os acontecimentos da batalha entre cristãos e mouros como: descoberta do atalaia, morte do atalaia, armadilha, captura e venda dos meninos cristãos, troca do corpo do atalaia, batalha e vominé. Constatou-se, sobretudo, a importância do caráter sagrado para os moradores da comunidade, onde 59% dos entrevistados participam só da parte religiosa da festa. Por outro lado, para os moradores é importante ter o lado profano, pois este serve para divertir as pessoas da comunidade e as que vem de fora e não tem onde ficar hospedado, passando as noites nas festas, além disso, a comunidade arrecada com estes dois rituais renda e benefícios para o santo e para eles mesmos.

Vale ressaltar ainda, que as pessoas de outras localidades que participam da festa não vão a Mazagão Velho somente pelo caráter profano, muitas vão

justamente pelo caráter sagrado, para pagar suas promessas e agradecer aos santos pelos milagres, deixando para São Tiago ofertas como o pagamento do dízimo e muitas fitas coloridas.

Sendo assim, a pesquisa mostrou, ainda, o quanto a festa de São Tiago apresenta um simbolismo muito grande para os moradores da comunidade e a cada ano que passa mais pessoas visitam o lugar para homenagear o santo e acabam se encantando com as apresentações da batalha pelos moradores de Mazagão Velho. No período da festa a comunidade se transforma e se reporta para o século em que ocorreram as batalhas e passam a reviver a mesma como se estivessem lá. Além disso, há, ainda, uma movimentação intensa de pessoas nas ruas, no balneário, nas casas dos moradores, fato este que não se verificou no período fora da festa de São Tiago, onde a comunidade fica vazia e não se vê as pessoas nas ruas.

Portanto, observou-se o quanto a questão religiosa é forte e marcante na vida dos moradores de Mazagão Velho, pois 92% da comunidade segue a religião católica, participando ativamente de todas as festas de celebração aos santos e das missas quando o padre vai para rezá-las. Além disso, a fé que depositam em São Tiago é tão grande que, para eles, se o santo não existisse a comunidade mazaganense também não existiria. De acordo com o depoimento dos moradores, “toda vez que clamavam pedindo um milagre, eles eram atendidos”. Dessa forma constatou-se o quanto eles são fiéis a São Tiago.

Assim, verificou-se que a tradição ainda, se faz presente na comunidade de Mazagão Velho, pois a festa de São Tiago conseguiu ultrapassar mais de dois séculos e se adaptar aos avanços da tecnologia sem perder suas características essenciais, completando, em 2006, 229 anos, e guardando e mostrando para o público que se faz presente na comunidade como ela surgiu e o que significa cada ato encenado por seus moradores. Para a realização desse evento a comunidade passa por uma transformação, todos os moradores tanto crianças, jovens e adultos se organizam para enfeitar as ruas com bandeirinhas, ornamentar a igreja, divulgar a festa, entre outros, para que no dia esteja tudo preparado para receber os visitantes. Portanto, a festa de São Tiago continua sendo “alegria, diversão, fé, paz e devoção” para os moradores de Mazagão Velho.

Referencial Bibliográfico

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1940 – **O que é folclore**. – 1ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1982. – (Coleção primeiros passos; 60).

_____, Carlos Rodrigues, 1940 – **A cultura na rua**. – Campinas, SP: Papyrus, 1989.

Carta do Folclore Brasileiro. Primeiro congresso brasileiro de folclore. Rio de Janeiro, 1951.

Espaços de festas: permanência e inovação. Instituto de Investigação Científica. Univ. Aberta. Museu de Etnologia Italiano, 1992.

MORAIS, Paulo Dias. **O Amapá na mira estrangeira: dos primórdios do lugar ao laudo suíço**/ROSÁRIO, Ivoneide Santos do. Macapá – AP. imprensa oficial, 2003.

ORTIZ, Renato. **Cultura popular: Românticos e folcloristas**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1985.

Pesquisa de arqueológica no Amapá/Edinaldo Pinheiro Nunes Filho; desenho de Francisco Siqueira de Souza e José Limeira da Silva, revisão de Gabriela Martin e Simone Pelaes Nunes. 2.ed. ver e ampl. Macapá: B-A-BÁ, 2005.

PRADO, Jr., Caio. **História econômica do Brasil: A colonização do vale amazônico e a colheita florestal**. São Paulo. Brasiliense, 2004.

500 anos de Brasil: histórias e reflexões/Mary Del Priore...[et al.]. – São Paulo: Scipione, 1999. – (ponto de apoio).

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **Historia do Amapá** – Macapá – AP. editora Valcan Ltda, 1994.

VAN GENNEP, Anord. **Os ritos de passagem: e o limiar da antropologia moderna**. 1978.

WAGLEY. **O estudo das comunidades amazônicas**. In: ATAS do Simpósio sobre a biota amazônica. [s. n. s.1], 1967. p 41-55. (Antropologia, 2).

ALBUQUERQUE U. P. 2002. A Jurema nas Práticas dos Descendentes Culturais do Africano no Brasil. In: Mota, C. N., Albuquerque, U. P. (org.). As muitas faces da jurema: de espécie botânica à divindade afro-indígena Ed. Bagaço, 192 p.

Albuquerque, U.P. 2005. Introdução à Etnobotânica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência.

ARAÚJO, Nilson Montoril de. Mar a cima, mar a baixo: de ladrão em ladrão a saga de uma nação. Macapá: Confraria Tucuju, 2004.

AZEVEDO, S. K. S. & SILVA, I. M. 2006. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 20: 185-194.

BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CAMARGO, M.T.L. 1988. Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros. São Paulo: ALMED. 97 p.

CANTO, Fenando Pimentel. **O Marabaixo no Amapá: Um estudo sobre o processo de mudança sócio-cultural F. do Artificialismo Folclórico.** 1980. TCC – Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Ciências Sociais, Belém.

CANTO, Fernando. A água benta e o diabo. 2. ed. Macapá: FUNDECAP, 1998.

CHELALA, Charles Achcar. **A magnitude do estado na socioeconomia amapaense.** Macapá: UNFAP, 2008.

DAMIÃO-FILHO, C.F ; MÔRO, F.V. **Morfologia Vegetal.** 2.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2005. 172p.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62 p.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HEYWOOD, V.H. **Flowering plants of the world**. London: Batsford, 1993. 335p
Ivani, Silvia de Azevedo ; Silva, Breno Marques da Silva e ; Oliveira, Camila de ;
Môro, Fabíola Vitti . Morfologia de frutos, sementes e plântulas de castanheira
(Terminalia catappa L. - COMBRETACEAE). Revista Brasileira de Fruticultura
(Impresso), v. 30, p. 517-522, 2008.

MANN, Charles C. & HECHT, Susanna. **Quilombos, a história não oficial do
brasil**. National Geographic, São Paulo, ano 12, nº 145, p. 70-89, abr. 2012.

Monteiro, Kênia Leite ; Oliveira, Camila de ; Silva, Breno Marques da Silva e ; Môro,
Fabiola Vitti ; Carvalho, Douglas Antônio de . Caracterização morfológica de frutos,
de sementes e do desenvolvimento pós-seminal de Licania tomentosa (Benth.)
Fritsch. Ciência Rural (UFSM. Impresso), v. 42, p. 90-97, 2012.

MORAIS, Paulo Dias & ROSÁRIO, Ivoneide Santos. **Amapá: de capitania a
território**. 2. Ed. Macapá: JM gráfica, 2009.

MORAIS, Paulo Dias. **Geografia e história / Amapá em perspectiva / municípios
do Amapá**. Macapá: JM Gráfica, 2011.

MORAIS, Paulo Dias. **História do Amapá: o passado é o espelho do presente**.
Macapá: JM Gráfica, 2011.

NEGRÃO, R. **Marabaixo**: Amapá Folclore. Macapá, 1990.

O CENTENÁRIO de Janary Nunes. Ambiente, Macapá, 15 mai. 2012.p(?)

OLIVEIRA, Maria do Socorro dos Santos. **Religiosidade popular em comunidades
estuarinas amazônicas**: Um estudo preliminar do marabaixo no Amapá. Barcelona,
1 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-45-49.htm>>. Acesso em:
1 jun. 2012.

PEREIRA, Decleoma Iobato. **O candomblé no Amapá: história, memória, imigração e hibridismo cultural**. 2008, 229 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém.

PEREIRA, Nunes. O Sahiré e o Marabaixo: tradições da Amazônia. Contribuição ao Primeiro Encontro Brasileiro de Folclore. 1951.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ. **Ciclo de amor, fé e esperança**. [Video] Direção de Thomé Azevedo. Macapá, 2008. 20:40min.

QUEIROS, Silvaneide. **Território do Curiaú e área de proteção ambiental do rio Curiaú: interpretações dos conflitos socioambientais pela economia ecológica**. 2008, 105 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém.

SANTOS, E. **Histórias do Meu Povo: Confraria Tucuju**, PMM. Macapá, 2002.

SANTOS, F. R. **História do Amapá**. 6^o ed. Macapá: Valcan, 2001.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnicas e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, A. B. **Modernidade e Marabaixo: Luzes e Sombras na perspectiva do Projeto Rumo ao Novo Milênio**. S/D.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE. Planejamento e Zoneamento da APA do Curiaú, Macapá, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE. Plano de manejo da APA do Curiaú, Macapá, 2010.

SILVA, R.B.L. et al. **Abordagem etnobotânica de plantas alimentícias utilizadas pela comunidade quilombola de Curial de dentro** – *Seminário Internacional* –

Amazônia e Fronteiras do Conhecimento e do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
– *Universidade Federal do Pará, Belém, V. ?, nº ?, p. 1-16, 09 a 11 dez. 2008.*

VIDAL, L. **Mazagão, a cidade que atravessou o Atlântico.** São Paulo: Martins, 2008.

VIDEIRA, P.L.. **Batuques, folias e ladainhas: a cultura do Quilombo do Curiaú em Macapá e sua educação.** São Paulo: Ética, 2011.

VIDEIRA, P.L. **Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense.** Fortaleza: Edições UFC, 2009.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01: Entrada do município de Mazagão Velho	14
FOTO 02: Figura de São Tiago	14
FOTO 03: Figura de São Jorge	15
FOTO 04: Ruínas da antiga Igreja de Nossa Senhora da Assunção	19
FOTO 05: Mausoléu construído no novo cemitério	19
FOTO 06: Igreja de Nossa Senhora da Assunção lotada de devotos de São Tiago	22
FOTO 07: Devotos de São Tiago	24
FOTO 08: Woshington Silva Santos, mais conhecido como seu “vava santos”	27
FOTO 09: Área dos restaurantes de Mazagão Velho	28
FOTO 10: Entrega dos presentes envenenados pelos mouros aos moradores	36
FOTO 11: Vestimenta de São Tiago	37
FOTO 12: Vestimenta de São Jorge	37
FOTO 13: Passagem do Bobo velho	39
FOTO 14: O roubo das crianças pelos mouros	41
FOTO 15: Soldados cristãos	42
FOTO 16: Soldados mouros	42
FOTO 17: Devotos agradecendo a São Tiago	45
FOTO 18: Igreja de Nossa Senhora da Assunção	45
FOTO 19: Rio Mutuacá no município de Mazagão Velho	48
FOTO 20: Um dos momentos de diversão para os visitantes e para os moradores	53
FOTO 21: O público atento a encenação das batalhas	55
FOTO 22: A participação exclusiva dos homens na festa de São Tiago	59
FOTO 23: Antigo museu histórico de Mazagão Velho, hoje funciona como ateliê	61
FOTO 24: A participação exclusiva das mulheres na festa de São Tiago	62

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 01: A tradição da festa de São Tiago transmitida para as futuras gerações	23
QUADRO 02: Tempo de participação dos entrevistados na festa de São Tiago	24
QUADRO 03: Faixa etária dos entrevistados do sexo masculino	25
QUADRO 04: Faixa etária das entrevistadas do sexo feminino	25
QUADRO 05: Participação dos entrevistados na festa de São Tiago (caráter sagrado e profano)	46
QUADRO 06: Opinião dos entrevistados com relação as festas profanas	49
QUADRO 07: Participação dos entrevistados na festa de São Tiago	50
QUADRO 08: Opinião dos entrevistados com relação a presença de turistas na comunidade	56
QUADRO 09: Pessoas envolvidas na realização da festa	57
QUADRO 10: A participação dos homens é maior que a das mulheres na encenação da batalha	58
QUADRO 11: A participação das mulheres na festa de São Tiago	62

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 01: Mapa da colonização dos continentes	01
MAPA 02: As fazes arqueológicas de Mazagão Velho	18

